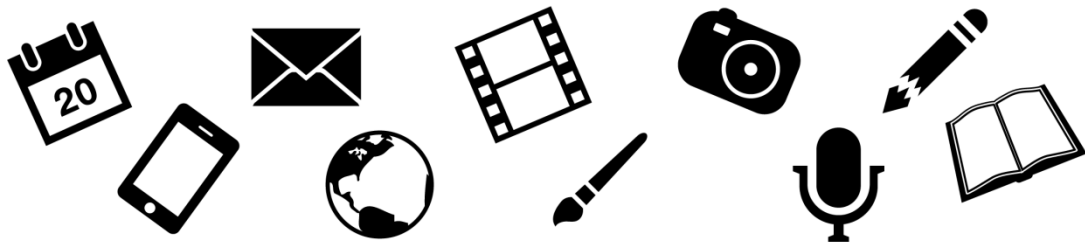




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**03 de outubro de 2017**

## A Notícia Artigo

"Fila para colonoscopia em SC"

Fila para colonoscopia em SC / Sílvio Feiber Filho / Câncer de colo e reto / Instituto Nacional do Câncer / Campanha Setembro Verde / Hospital Universitário / UFSC / SUS / Sociedade Catarinense de Coloproctologia / Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva / Câncer de Intestino / Saúde

### ARTIGO

## FILA PARA COLONOSCOPIA EM SC



**SÍLVIO FEIBER  
FILHO**

cirurgião e endoscopista

*Pelo menos 3 mil pessoas estão na fila para a realização da colonoscopia na rede estadual de saúde. Esse exame é indispensável na prevenção do câncer de colo e reto, uma das neoplasias mais comuns entre os brasileiros. Segundo o relatório bianual do Instituto Nacional do Câncer, devem ser identificados 33 mil novos casos em 2016 e 2017. Os sintomas desse tipo de câncer são tardios e por este procedimento é possível identificar pólipos na mucosa do intestino e evitar a malignidade.*

*O que reforça a preocupação dos médicos e deveria ser um alerta aos gestores de saúde é que a pactuação de informação entre a rede estadual e os municípios ainda é inadequada, o que certamente amplia o número de pessoas que aguardam pelo exame.*

*Como forma de reforçar a importância da colonoscopia, um grupo de médicos realizou voluntariamente 50 exames no Hospital Universitário (UFSC). Pode parecer pouco quando observamos a*

*fila de espera, mas é uma ação muito importante para quem aguarda há anos na fila do SUS.*

*Quando se trata da prevenção do câncer colorretal, o assunto é complexo. Primeiro, há o preconceito e a falta de informação da população. Depois, a falta de financiamento adequado e a visão obtusa dos gestores que ignoram a importância e as vantagens do investimento em prevenção, optando pelos altos custos de cirurgias e tratamentos oncológicos e pelo consequente afastamento do mercado de trabalho de pessoas em idade ativa.*

*Durante setembro, a Sociedade Catarinense de Coloproctologia, a Sociedade Brasileira de Endoscopia em Santa Catarina, médicos e clínicas parceiras estiveram empenhados em divulgar sobre o câncer de intestino mesmo sabendo da rara disponibilidade do exame na rede pública.*

*Precisamos ir além. Temos que manter a vigilância e a cobrança para que ações efetivas garantam acesso da população à saúde de qualidade. Cada um honrando a sua parte, avançaremos. Só não podemos deixar que seja a passos lentos. A saúde não pode esperar.*

**A Notícia**  
**Escola Aberta - Artigo**  
"Reflexões filosóficas no processo formativo"

Reflexões filosóficas no processo formativo / Lúcia Schneider Hardt /  
Professora / Teorias da Educação e Filosofia da Educação / UFSC /  
Secretaria da Educação / Formação / Trabalho / Projetos de Vida

Artigo

## Reflexões filosóficas no processo formativo



**LÚCIA SCHNEIDER HARDT**

Doutora em Educação/URGS  
e professora de Teorias da  
Educação e Filosofia da  
Educação/UFSC

*À convite da Secretaria da Educação de Santa Catarina pude novamente pensar a educação com professores. Desta vez, nos cursos de formação para profissionais do ensino médio. Foi muito interessante, em tempos de tantas crises e descompassos pedagógicos ouvir como esses educadores refletem sobre a realidade educacional.*

*Com o tema proposto, Projeto de vida e mundo do trabalho, a formação teve início a partir da exposição de alguns livros, para que pudéssemos aprofundar juntos sobre a dimensão da vida, dos projetos que nos movem e como o trabalho passa a ser prioritário em nossa existência.*

*A dinâmica da formação é oriunda de uma complexa relação entre a conservação e a superação. A vida é uma disputa entre essas duas forças que faz pensar e, por fim, ter amor ao destino e sua dimensão trágica. O tema da superação está ligado à crítica que se faz à cultura configurada pelo princípio da conservação, que tende à estagnação, produzindo por vezes, uma cultura decadente.*

*Dessas reflexões é que poderemos definir projetos de vida e tomar o trabalho como uma das formas de inserção política e social. Dançar com os pés e os conceitos, ter dedos para nuances, fazer manobras com as mãos e ter o espírito livre para ver e criar diferenças, deixando as portas abertas para o novo.*

*Do ponto de vista da universidade, existe o desejo e o compromisso de trabalhar com professores, pois a pesquisa, ensino e extensão nesse campo implica debruçar-se sobre a ideia de formação, pedagogia e práticas educacionais.*

*Assim, a pesquisa no âmbito da educação, e por meio da filosofia da educação, deseja consolidar-se como um recurso pedagógico para enfrentar a vontade de verdade. E em vez de demonstrar, devemos suspender o juízo para pensar, argumentar em múlti-*

*plas direções. Afinal, por que teríamos que sempre estar anunciando o que fazer com os humanos? E mais, por que pensar que é preciso levá-los todos a um mesmo destino?*

*A educação cabe continuar a ponderar sobre qual vida fica afirmada em seus processos formativos e o quanto supostamente fica desperdiçado; o quanto somos (ou não) desafiados a pensar e ver, para então aprender aquilo que se pode viver e criar incansavelmente outras formas de ser.*

*Durante a formação, também foi possível observar que os educadores têm objetivos de trabalho e desejos pedagógicos que precisamos ouvir; eles não estão apenas aguardando qualquer novidade, esperando ser orientados. Sabem, em sua grande maioria, as pressões de nosso tempo e têm alternativas para enfrentar parte desses desafios.*

*Trata-se de praticar uma escuta sensível, pois tais profissionais demonstram vontade de conhecer e debater livros. Não parecem estar em busca de receitas. Gostam de sua profissão, conhecem as dificuldades e têm discernimento sobre quais promessas são possíveis. Defendem uma escola que precisa de uma infraestrutura adequada, e que nenhuma pedagogia pode dispensar a materialidade de uma escola e suas efetivas condições de trabalho. Também apreciam os momentos de formação para estabelecer referências coletivas e conviver com os colegas de outras regiões do Estado.*

*Dessas reflexões é que poderemos definir projetos de vida e tornar o trabalho como uma das formas de inserção política e social. Dançar com os pés e os conceitos, ter dedos para nuances, fazer manobras com as mãos e ter o espírito livre para ver e criar diferenças, deixando as portas abertas para o novo. Talvez essas sejam algumas condições de uma outra pedagogia capaz de cultivar outras formas que possam dizer sim à vida e sustentem nossa vontade em direção ao conhecimento a despeito de qualquer adversidade.*

**A Notícia**  
**Capa e Notícias**

“Emoção na despedida de Cancellier”

Emoção na despedida de Cancellier / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Velório / Reitor afastado / Enterro / Reitora em exercício / Alacoque Lorenzini Erdmann / Reitoria / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Homenagens / Cerimônia / Beiramar Shopping / Suicídio / Chefe de Gabinete / Aureo de Moraes / Centro de Cultura e Eventos / Sessão Solene / Conselho Universitário / Cortejo / Sepultamento / Morte / Humilhação / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / PF / Desvio de verbas / Bolsas / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Investigação / Prisão / Obstrução de justiça / Aulas suspensas / Luto / Solidariedade / Silvia Tagliarenha / Chefe do Departamento de Engenharias da Mobilidade / Joinville / Catia Regina Silva de Carvalho Pinto / Diretora do Centro Tecnológico / Nota de pesar / Governo do Estado de Santa Catarina / Centro de Ciências Jurídicas / CCJ / Júlio Cancellier / Irmão / Acioli de Olivo / Diálogo / Ensino a Distância / EaD / Justiça Federal / Polícia Civil / Ministério Público Federal / MPF / Nota Oficial / Procurador Geral do Estado / João dos Bastos Martins Neto



SANTA CATARINA | TRISTEZA

# Emoção na despedida de

Reitor afastado da UFSC tirou a própria vida na manhã de ontem na Capital. Série de homenagens foi

Uma manifestação breve da reitora em exercício da UFSC, Alacoque Erdmann, marcou o início das despedidas em memória de Luiz Carlos Cancellier, que passou a ser velado no final da tarde de ontem no salão da reitoria. A cerimônia foi aberta a toda a comunidade acadêmica e demais visitantes do campus. O reitor afastado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) cometeu suicídio por volta de 10h30 da manhã, em um shopping no Centro de Florianópolis.

– Temos certeza de que a universidade não vai esquecer jamais de quem foi Luiz Carlos Cancellier. Ele deixa a vida, deixa seu sangue pela UFSC e, como tal, nós precisamos eternamente reconhecê-lo. Viva nosso querido Luiz Carlos Cancellier – declarou a vice-reitora, atualmente reitora em exercício.

O chefe de gabinete e amigo do reitor, Aúreo de Moraes, também dirigiu rapidamente palavras de agradecimento e homenagem a Cancellier. O corpo do ex-reitor da UFSC foi aplaudido por estudantes e professores que aguardavam no local do velório.

Hoje, às 10 horas, o caixão será levado para o Centro de Cultura e Eventos da UFSC, onde uma sessão solene do Conselho Universitário será realizada a partir das 11 horas, também aberta ao público. À tarde, o corpo será levado em cortejo até o cemitério Jardim da Paz, onde a cerimônia de sepultamento será realizada a partir das 16 horas.

## Artigo tinha tom de desabafo

Quatro dias antes de sua morte, o reitor afastado da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, teve um artigo publicado no jornal "O Globo". No texto intitulado "Reitor exilado", que tem tom de desabafo, o administrador comenta "a humilhação e o vexame" a que ele e outros colegas da universidade dizem ter sido submetidos em função da operação Ouvidos Mucos, da Polícia Federal, que investiga desvio de verba em bolsas de educação a distância do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Ele cita "uma investigação interna que não nos ouviu; um processo baseado em depoimentos que não permitiram o contraditório e a ampla defesa; informações seletivas repassadas à PF; sonegação de informações fundamentais ao pleno entendimento do que se passava; e a atribuição, a uma gestão que recém completou um ano, de denúncias relativas a período anterior".

Cancellier chegou a ser preso temporariamente no dia 14 de setembro no Complexo Penitenciário da Agrônoma por suspeita de obstrução da Justiça, mas liberado na sequência. "E impedidos, mesmo após libertados, de entrar na universidade", comenta no artigo. No último sábado, ele havia sido autorizado a permanecer três horas na UFSC para orientar estudantes de pós-graduação.

No texto, publicado na última quinta-feira, o reitor comenta a própria trajetória e aproveita para exaltar a própria instituição. Dessa forma, ele encerra o artigo: "De todo este episódio que ganhou repercussão nacional, a principal lição é que devemos ter mais orgulho ainda da UFSC. Ela é responsável por quase 100% do aprimoramento da indústria, dos serviços e do desenvolvimento do Estado, em todas as regiões. Faz pesquisa de ponta, ensino de qualidade e extensão comprometida com a sociedade. É, tenho certeza, muito mais forte do qualquer outro acontecimento".

## ADEUS

Durante o velório no final tarde de ontem, no salão da reitoria da UFSC, Alacoque Erdmann, declarou: "Ele deixa a vida, deixa seu sangue pela UFSC"



## Em Joinville, cartazes demonstram luto

As aulas do Colégio de Aplicação, da graduação e da pós-graduação da UFSC estão suspensas por três dias. A decisão foi tomada pelos diretores das unidades acadêmicas que, em nota, também comunicaram pesar pelo falecimento do reitor afastado Luiz Carlos Cancellier. As atividades administrativas e pedagógicas estão suspensas e só devem ser retomadas na quinta-feira, 5.

Ainda conforme a nota, que destaca o luto do momento, "outras atividades, já agendadas ou que envolvam convidados externos ou eventos em andamento, deverão ser avaliadas caso a caso". Os dirigentes da UFSC reforçam a necessidade de que a comunidade acadêmica permaneça atenta

às comunicações oficiais que serão publicadas oportunamente, além de solidariedade e respeito à figura que o reitor afastado representava.

No campus de Joinville, faixas e cartazes foram espalhados em luto pela morte de Luiz Carlos Cancellier. Sílvia Tagliapietra, chefe do Departamento de Engenharias da Mobilidade da UFSC de Joinville, disse à reportagem que um ônibus e uma van estarão à disposição de estudantes, professores e demais servidores que quiserem ir até Florianópolis nesta terça-feira prestar uma última homenagem a Cancellier.

Para Sílvia, Cancellier foi o reitor que teve a relação mais próxima com o campus de Joinville desde que ela ingressou na

UFSC, em 2011. Ela informou que Catia Regina Silva de Carvalho Pinto, diretora de Centro Tecnológico de Joinville e do Campus Joinville, já estava em Florianópolis quando soube da morte de Cancellier.

– É uma perda de grandes proporções para a UFSC de Joinville, para a UFSC como um todo. Ele era uma pessoa extremamente competente, uma pessoa querida. Uma pessoa que vai fazer muita falta para a universidade – lamentou.

Em nota oficial, o governo do Estado também lamentou a morte de Cancellier e manifestou solidariedade à família e aos amigos do reitor e a toda a comunidade profissional da universidade catarinense.

# Cancellier

organizada; enterro será às 16h de hoje

MARCO FAVERO



## Cancellier atuou como jornalista

Luiz Carlos Cancellier de Oliveira nasceu em Tubarão, no Sul de Santa Catarina, no dia 13 de maio de 1958. Ele era formado em direito e tinha mestrado e doutorado também em ciências jurídicas, todos pela UFSC. Antes de entrar para a vida acadêmica, atuou por muitos anos como jornalista. Entre outros locais, trabalhou no extinto jornal *O Estado* e foi assessor do ex-senador Nelson Wedekin.

Ao longo de sua carreira acadêmica, acumulou especializações em gestão universitária e direito tributário. No Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), lecionou disciplinas como direito administrativo e direito público. Foi chefe de departamento do curso de direito entre 2009 e 2011 e eleito diretor do CCJ um ano depois. Também

foi diretor da Fundação José Arthur Boiteux e membro do conselho editorial da Editora da UFSC.

Em novembro de 2015, foi escolhido reitor da universidade, tendo como vice a professora Alacoque Lorenzini Erdmann, na chapa 82. Ele derrotou, no segundo turno, o professor Edson de Pieiri, do Centro Tecnológico.

A vitória de Cancellier significou o retorno de um grupo que já havia comandado a UFSC nas gestões de Alvaro Prata, Lúcio Botelho e Rodolfo Pinto da Luz. Eles haviam sido aliados do poder com a vitória de Roselane Neckel, em 2011. Na reitoria, a sua principal bandeira era uma gestão mais descentralizada da universidade. Cancellier era separado e deixa um filho.

## Reitor afastado ia passear com os irmãos nesta segunda-feira

Júlio Cancellier, irmão de Luiz Carlos Cancellier, foi um dos familiares que esteve no Beiramar Shopping nesta segunda-feira, local onde o reitor afastado da UFSC cometeu suicídio. Muito abalado, ele contou que conversou pela última vez com Luiz Carlos na noite de domingo e que tinha combinado com o outro irmão deles, Acioli de Oliveira, de os três darem uma volta na Lagoa da Conceição e outros lugares da Ilha nesta segunda.

A proposta do passeio era tirar Cancellier um pouco de casa, já que ele ainda estava abatido por conta da prisão na Operação Ouvidos Moucos e fazia tratamento médico em relação a isso desde então.

Segundo Júlio, apesar do abatimento, na conversa de domingo o irmão se mostrou contente por dois motivos. Primeiro, a conquista na Justiça do direito de voltar à UFSC nesta semana, ainda que por apenas algumas horas, para orientação de alunos. O segundo, pelo acesso do Herclício Luz, de Tubarão, à elite do futebol catarinense.

– Ele vinha de um momento muito bom de união na universidade, foi palestrante em Portugal e estava feliz, mas depois a prisão foi um impacto muito grande. Causou um trauma e ele estava se tratando com mé-

dicos – diz Júlio.

O irmão do reitor afastado também disse não saber o que pode ter causado uma atitude tão drástica e repentina, mas reforçou o desânimo com que ele convivia desde a prisão na Ouvidos Moucos:

– Com apoio de todos ele estava em processo de recuperação. Ele tinha convicção de que fez tudo certo. Ele era do diálogo, conversava e acabou sendo imputado por receber a todos. Ele procurou ouvir os dois lados e o que aconteceu é de coisas antigas (sobre a operação da PF).

Júlio lembrou ainda que a família tem origem humilde e que Luiz Carlos sempre foi motivo de orgulho, ainda mais após ter conquistado o cargo de reitor da UFSC.

– A morte interrompe o sonho dele, mas não de um grupo que sustenta que a UFSC pode mais. E ela já pode mais, tanto que ele foi o primeiro reitor que criou uma diretoria de diversidade. Ele caiu justamente porque abriu espaço para todos – declarou, emocionado.

Os órgãos de Cancellier não serão doados, já que há restrições para o procedimento quando se trata de suicídio. A única possibilidade era doar as corneas, mas elas ficaram danificadas com a queda.

“A morte interrompe o sonho dele, mas não de um grupo que sustenta que a UFSC pode mais. E ela já pode mais, tanto que ele foi o primeiro reitor que criou uma diretoria de diversidade. Ele caiu justamente porque abriu espaço para todos.”

JÚLIO CANCELLIER, irmão de Luiz Carlos

JAIR QUINT, DIVULGAÇÃO



### CARREIRA

Luiz Carlos Cancellier foi escolhido reitor em novembro de 2015. Sua principal bandeira era uma gestão descentralizada

## Morte não interfere em investigação

A morte do reitor afastado da UFSC, Luiz Carlos Cancellier de Oliveira, não deve interferir no andamento da apuração da operação Ouvidos Moucos, da Polícia Federal (PF). Cancellier era um dos investigados na operação por suspeita de obstrução de investigação interna sobre irregularidades na concessão de bolsos do programa de ensino a distância (EaD) da universidade.

A Justiça Federal, onde tramita o inquérito da Ouvidos Moucos, comunicou por meio da assessoria que se solidariza com familiares e amigos do professor Luiz Carlos. A assessoria de imprensa da PF informou que a morte do reitor afastado não compromete a investigação, que apura possíveis crimes de pessoas ligadas ao EaD na UFSC. Apesar de Cancellier estar sob investigação da PF, o caso da morte dele será apurado exclusivamente pela Polícia Civil.

Na Justiça Federal de SC, onde o inquérito tramita, o processo também continua normalmente. A fase atual ainda é de investigação dos fatos pela PF, ainda sem apresentação de denúncia criminal pelo Ministério Público Federal (MPF). A assessoria de imprensa da 4ª região da Justiça Federal comunicou solidariedade aos familiares e amigos do professor.

Em nota oficial no fim da tarde de ontem, o procurador geral do Estado, João dos Passos Martins Neto, além de lamentar a morte de Luiz Carlos, cobrou a “apuração das responsabilidades civis, criminais e administrativas das autoridades policiais e judiciárias envolvidas” na Operação Ouvidos Moucos, que resultou na prisão de Cancellier em 14 de setembro.

# A Notícia

## Moacir Pereira

### "A tragédia que abalou SC"

A tragédia que abalou SC / UFSC / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Humilhação / Exílio / Corregedoria Federal / Polícia Federal / Ministério Público Federal / Justiça Federal / Abuso de poder / Chefe de Gabinete / Áureo Moraes / Morte / Imortal / Academia Catarinense de Letras Jurídicas / Acalej / Centro de Ciências Jurídicas / Homenagem / Ritual / Júlio Cancellier / Irmão / Gelson Albuquerque / Exageros na prisão / Pirotecnia



**Moacir Pereira**

moacir.pereira@somossc.com.br

NOTÍCIAS

9

TERÇA-FEIRA - 3/10/2017

(47) 3419-2147

Acompanhe também em  
an.com.br/blogdomoacir

## A tragédia que abalou SC

A decisão do reitor Luiz Carlos Cancellier de tirar a própria vida, depois de dedicar 40 anos de atividades acadêmicas, de sofrer as piores humilhações e os mais longos sofrimentos de sua vida, representa um triste capítulo na história da Universidade Federal de Santa Catarina.

Suspeito de obstruir investigações sobre atos praticados nas gestões anteriores, afastado do cargo e impedido até de frequentar o âmbito universitário, sentiu-se pior do que um "exilado", expressão que ele mesmo usou na entrevista que me concedeu no escritório de seu advogado. Mesmo sem culpa formada, sem prova material de prática de qualquer

irregularidade, sem ter sido sequer indiciado e muito menos denunciado, estava se sentindo um leproso na comunidade acadêmica.

O abalo moral e o profundo sofrimento por que passou retiraram dele a esperança da retomada, o reparo de imagem e a volta da Justiça.

Além de uma biografia irretocável, de uma militância política marcada por incansável defesa do direito, Luiz Carlos Cancellier escreveu e praticou no jornalismo, na política e na academia sábias lições de relações cordiais, de convergência, de conciliação, de amizade sincera e de fraterna harmonia. Era o símbolo da paz e

da concórdia na convivência humana.

Corregedoria Federal, Polícia Federal, Ministério Público Federal e Justiça Federal poderiam ter evitado esta tragédia humana. Bastaria um ofício convidando-o a esclarecer todas as dúvidas.

**Abalo moral e profundo sofrimento por que passou retiraram dele a esperança da retomada.**

Abuso de poder é o que mais se repete em diferentes círculos da cidadania.

Cao Cancellier viveu pregando a verdade, o direito e a Justiça. E se imolou em

nome destes imutáveis princípios da Democracia, com ato político em local público para dar-lhe a maior repercussão. Deixou uma mensagem de que sua morte "foi decretada no dia da prisão."

## Assassínio

Professor e jornalista Áureo Moraes, chefe de gabinete do reitor Luiz Carlos Cancellier, declarou-se em "estado de choque". Desde a prisão, ele não se encontrou uma única vez com o reitor, para respeitar as decisões da Justiça Federal. Moraes desabafou: "O reitor Cancellier não morreu, ele foi 'assassinado'. Sofreu humilhação com a prisão e foi execrado, sem ter cometido irregularidade. As denúncias envolviam as gestões anteriores."

## Advogados

Da nota oficial do Conselho Estadual da OAB-SC sobre a prisão e a morte do reitor: "Reputações construídas duramente ao longo de anos de trabalho e sacrifícios podem ser completamente destruídas numa única manchete de jornal. Para pessoas inocentes, o prejuízo é irreparável. Cabem-lhes a vergonha, a dor, o sentimento de injustiça. O peso destes sentimentos pode ser insuportável."

## Imortal

O professor Luiz Carlos Cancellier era titular da Academia Catarinense de Letras Jurídicas (Acalej). Ocupava a cadeira 8, cujo patrono é o constituinte Teófilo Vieira Ribeiro. Foi escolhido por unanimidade, em função de seu robusto currículo. A Acalej emitiu nota de profundo pesar, destacando as qualidades de seu integrante.

## Livro

Luiz Carlos Cancellier tinha programado para a próxima semana o lançamento de um livro sobre direito tributário em homenagem aos 40 anos de atividade acadêmica do professor Ubaldo Balazar, do Centro de Ciências da UFSC e seu colega há décadas. Cancellier era o organizador do livro que está pronto com selo da Editora Insular.

MARCO FAVERO



## EMOÇÃO

A primeira homenagem ao reitor Luiz Carlos Cancellier foi prestada no hall da reitoria pelos caingangues, que fizeram orações em língua indígena e destacaram sua contribuição ao ensino oferecido aos índios. Momentos de emoção pelas características da cerimônia. Ao final, o cacique se solidarizou com o jornalista Júlio Cancellier, irmão do reitor.

## Humilhação

Professor Gelson Albuquerque, amigo pessoal de longa data do professor Luiz Cancellier e conhecedor de sua irretocável biografia, criticou os exageros e a pirotecnia de sua prisão. Durante entrevista na Rádio CBN-Diário revelou que o reitor foi preso pela Polícia Federal em sua casa, depois transferido para a penitenciária estadual, onde teve que vestir a roupa laranja de prisioneiro e puseram algemas nos pulsos e tornozelos.

## Os excessos

Do secretário do diretório regional do PT, Murilo Silva: "O que aconteceu com o reitor da UFSC é um tentáculo da teratologia jurídica que é alimentada no Brasil, desde a Lava-jato. A soberba e a prepotência não se limitam ao brilho dos distintivos dos bravos policiais federais, realçadas que são pela luz midiática. Homens togados e entojados sentenciam em diversos graus de jurisdição, voando com suas capas feitos pinguins alados. Basta ver que em uma semana a corte suprema, onde habitam os deuses do Olimpo, usurpou absurdamente da competência do Senado afastando Acácio Neves, deixando Montesquieu remexido e torto, e quebrando a laicidade do Estado. Ou os partidos reagem uníssonos aos excessos de uma "justiça" absoluta, ou morreremos todos no fio da mesma espada de uma Themis possuída pelo demônio egocêntrico e esquizofrênico de um Estado policesco."

## Diário Catarinense Rafael Martini

“O adeus ao mestre da conciliação”

O adeus ao mestre da conciliação / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Cerimônia / Transmissão de cargo / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Moradia Estudantil / Diálogo / Polícia Federal / PF / Justiça Federal / Ministério Público Federal / Excessos / Prisão / Imagem / Suicídio / Setembro Amarelo / Luto oficial / Prefeitura de Florianópolis / Prefeitura de Tubarão / Governo do Estado de Santa Catarina / Humilhação / Vexame / Shopping

facebook.com/visordiario    www.diariocatarinense.com.br/visor



**RAFAEL MARTINI**  
VISOR  
rafael.martini@somosnsc.com.br  
@rafaelmartini

DIÁRIO CATARINENSE,  
TERÇA-FEIRA,  
3 DE OUTUBRO DE 2017

2



### O ADEUS AO MESTRE DA CONCILIAÇÃO

**E**ra noite do dia 11 de maio de 2016, data da cerimônia de transmissão de cargo para Luiz Carlos Cancellier de Olivo. O auditório Garapuvu do Centro de Cultura e Eventos da UFSC estava lotado. Logo no início da solenidade, antes da execução do Hino Nacional, cerca de 70 estudantes entraram fazendo muito barulho, subiram no palco e pediram a palavra: eles queriam uma resposta de Cancellier sobre a Moradia Estudantil, considerada insuficiente para a quantidade de alunos da UFSC em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Minutos antes de se tornar o novo reitor, ele manteve a tradicional serenidade, dirigiu-se ao grupo e agendou uma reunião para o dia seguinte para discutir o tema. Expunha ali, ao vivo, a cores e sem nenhuma afetação, uma de suas maiores competências, a de mediador. A cerimônia transcorreu normalmente. A defesa do diálogo, aliás, sempre foi uma espécie de dogma para Cao, como era carinhosamente chamado pelos amigos. Em seu discurso de posse disse que pretendia colocar a UFSC acima de todas as diferenças. No entanto, ressaltou que todas as opiniões deveriam ser respeitadas. “A Universidade é um lugar de pluralidade, de diversidade, seja na produção intelectual, seja nos costumes. A Universidade não tem só um pensamento”, destacou.

Apenas 17 meses depois, o mestre da conciliação calou abruptamente no piso de um shopping. Seria simplista apontar o dedo para uma única causa que teria motivado o impulso para a morte. Todos erraram nesta tragédia. A Polícia Federal, Ministério Público Federal e Justiça Federal cometeram evidente excesso na prisão temporária de Cancellier. Tanto que em apenas 24 horas a decisão foi revista. Mas já era tarde, o estrago estava feito. A imagem

dele vestido de uniforme laranja (roupa dos detentos) também já circulava por celulares de gente sedenta pelo escárnio alheio.

Nas redes sociais, ávidas por vingança contra tudo e todos, Cancellier foi condenado sumariamente sem direito à ampla defesa ou contraditório. Some-se a isso a exposição inicial nos meios de comunicação da sua imagem associada a um suposto desvio de R\$ 80 milhões. Não importa se a suspeita seria somente sobre possível interferência nas investigações. Uma intimação para prestar depoimento talvez tivesse evitado a tragédia. Mas aí já entramos no campo das especulações. T tamanha pressão foi demais para a alma do jornalista e advogado por vocação e reitor por devoção à arte da boa educação.

Em seu último artigo, intitulado Reitor Exilado, publicado há poucos dias, Cancellier relata o quão sentia-se incomodado pela humilhação e vexame. Principalmente pelo fato de estar afastado de seus afazeres acadêmicos. Justo ele, um operador do Direito, não entendia as motivações para tal determinação jurídica. Ele encerra o texto com o seguinte parágrafo: “De todo este episódio que ganhou repercussão nacional, a principal lição é que devemos ter mais orgulho ainda da UFSC. Ela é responsável por quase 100% do aprimoramento da indústria, dos serviços e do desenvolvimento do Estado, em todas as regiões. Faz pesquisa de ponta, ensino de qualidade e extensão comprometida com a sociedade. É, tenho certeza, muito mais forte do qualquer outro acontecimento.”

Luiz Carlos Cancellier certamente cometeu erros em vida, assim como todos. A imperfeição é da natureza humana. Certeza, por enquanto, só de que a voz calou, mas os ideais da convivência pacífica estão mais vivos do que nunca.

#### A COR DO ALERTA

A CADA ANO GANHA FORÇA AS CAMPANHAS PARA CLASSIFICAR POR CORES OS MESES DO ANO COMO FORMA DE AMPLIAR O DEBATE E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO AS DOENÇAS. O SETEMBRO AMARELO FOI JUSTAMENTE PARA DISCUTIR E PREVENIR AS CAUSAS QUE MOTIVAM O SUICÍDIO. EM SANTA CATARINA, OS NÚMEROS DE PESSOAS QUE TIRAM A PRÓPRIA VIDA CRESCE ANO A ANO. FORAM 568 CASOS (2013), 587 (2014) E 637 EM 2015, ÚLTIMO DADO DISPONÍVEL PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE.

#### MEIO MASTRO

O governo do Estado Santa Catarina, além das prefeituras de Florianópolis e Tubarão, decretou luto oficial de três dias contando desde ontem. O Centro Administrativo chegou a declinar da ideia até o meio da tarde, mas diante da repercussão que a morte de Cancellier alcançou decidiram revisar. Hoje, as bandeiras do Estado deverão estar hasteadas a meio mastro.



Levou um tempo até o governo do Estado decretar o luto oficial

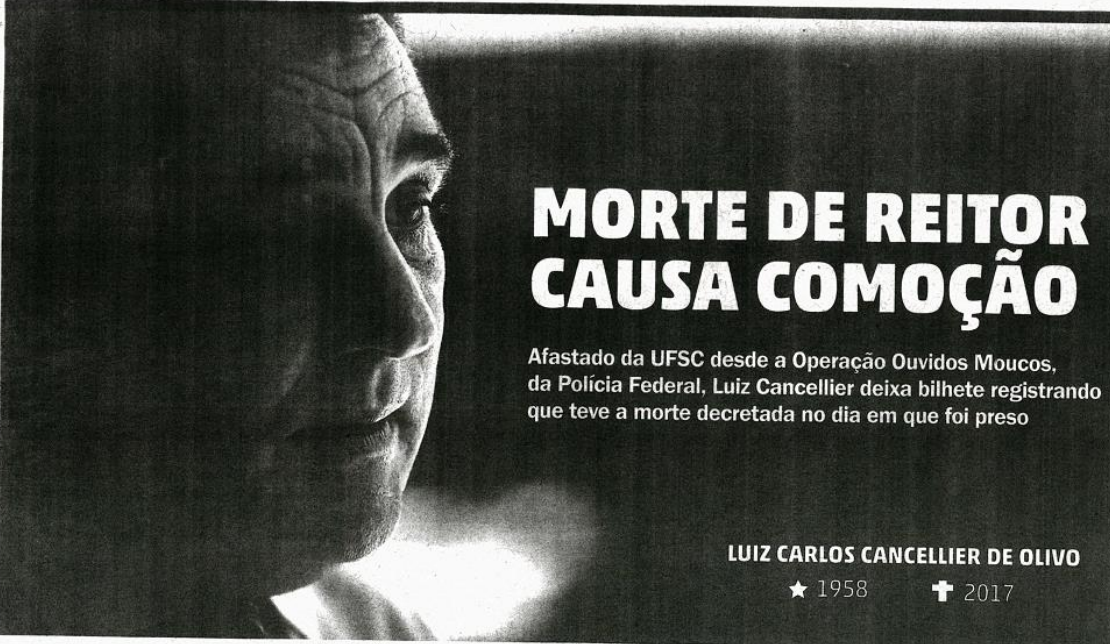
#### SEM NOTA

Mesmo diante da enxurrada de notas oficiais lamentando a morte de Cancellier, a Polícia Federal optou por não se manifestar. Uma consulta chegou a ser feita a Brasília sobre como se posicionar diante da repercussão nas redes em que muitos apontavam o dedo para a PF. Receberam a orientação de que não cabe à instituição qualquer declaração.



**Diário Catarinense**  
**Capa e Notícias**  
"Perda e comoção"

Perda e comoção / Afastamento / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / PF / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Bilhete / Morte / Conciliador / Cerimônia / Luto / Homenagens / Ritual / Estudantes Indígenas / Reitoria / Jafe Satere / Estudante de Direito / Desvio de bolsas / Prisão / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Bolsas / Interferência na Investigação / Justiça Federal / Júlio Cancellier / Irmão / Polícia Civil / Luto oficial / Prefeitura de Florianópolis / Governo do Estado de Santa Catarina / Reitora em exercício / Alacoque Lorenzini Erdmann / Velório / Centro de Cultura e Eventos / Sessão Solene Fúnebre / Conselho Universitário / Cortejo / Sepultamento / Notas de pesar / Delegada / Aline Hermes Zandonai / Investigação / Shopping / Humilhação / Exílio / Diálogo / Solidariedade / Transmissão de cargo / Moradia Estudantil / Diretório Central dos Estudantes / Agência de Comunicação / 25 anos / Movimento estudantil / João dos Passos Martins Neto / Procurador Geral do Estado / Roselane Neckel / Gelson Albuquerque / Obstrução da Investigação / Ensino a Distância / EaD / Ministério Público Federal / MPF / Indignação / Prefeitura de Tubarão / Ordem dos Advogados do Brasil / OAB-SC / Andifes / Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior / Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina / Udesc / Universidade do Estado de Santa Catarina / Academia Catarinense de Letras Jurídicas / Acalej / Associação Catarinense de Imprensa / ACI / Casa do Jornalista / Suicídio / Setembro amarelo / Imagem / Reitoria / Centro de Ciências Jurídicas



**MORTE DE REITOR  
CAUSA COMOÇÃO**

Afastado da UFSC desde a Operação Ouvidos Moucos, da Polícia Federal, Luiz Cancellier deixa bilhete registrando que teve a morte decretada no dia em que foi preso

**LUIZ CARLOS CANCELLIER DE OLIVO**  
★ 1958    † 2017

**TRAGÉDIA EM QUE  
TODOS ERRARAM**  
Rafael Martini | 2

**ELE SE SENTIA PIOR  
QUE UM EXILADO**  
Moacir Pereira | 14

**PERFIL ERA DE  
LÍDER CONCILIADOR  
DE DIFERENÇAS**

Notícias | 6 a 13



Familiares, colegas da instituição, autoridades catarinenses e estudantes participaram da cerimônia em memória de Luiz Carlos Cancellier na tarde de ontem no hall da reitoria da universidade

# PERDA E COMOÇÃO

**MORTE DO REITOR** da Universidade Federal de Santa Catarina, Luiz Carlos Cancellier, levou centenas de pessoas à instituição na tarde de ontem para prestar homenagens. Estado decreta luto

**O** ritual de estudantes indígenas em frente ao saguão da reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na tarde de ontem, quebrava o silêncio no pátio próximo à reitoria. Com cantos e rezas, o grupo se despedia do reitor afastado Luiz Carlos Cancellier, que tirou a própria vida na manhã de ontem em um shopping da Capital. Dezoito dias depois de ser abalada por uma operação policial, a comunidade acadêmica parou novamente, desta vez para homenagear o professor de 59 anos.

— Se acontecesse em nossa tribo, nosso ritual seria o mesmo. Aqui, ele era nosso reitor, nossa referência, como se fosse o cacique. Fizemos um rito de apoio à família e de entrega para que o grande espírito o receba — explicou Jafé Sateré, estudante de Direito e

integrante da tribo Sateré Mawé.

Cancellier estava afastado da UFSC por ordem judicial desde 14 de setembro, quando chegou a ser preso junto com outros seis servidores pela Polícia Federal na Operação Ouvidos Mucos, que apura suspeita de desvio de bolsas no programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A suspeita era de que ele interferiu na investigação. Todos foram liberados no dia seguinte. No último fim de semana, a Justiça Federal havia autorizado a entrada dele na instituição por três horas para que pudesse orientar alunos.

— Ele vinha de um momento muito bom de união na universidade. Foi palestrante em Portugal e estava feliz, mas a prisão foi um impacto muito grande. Causou um trauma e ele estava se tratando com médicos — diz o irmão Júlio Cancellier.

Segundo fonte da Polícia Civil, o professor deixou um bilhete registrando que sua morte foi decretada no dia em que foi preso.

## AULAS SUSPENSAS ATÉ QUINTA-FEIRA

Além dos estudantes indígenas, uma multidão cercou a reitoria da universidade ontem na cerimônia pela memória do professor. As aulas para os cerca de 45 mil alunos matriculados estão suspensas pelo menos até quinta-feira.

Junto com a UFSC, a prefeitura da Capital e o governo do Estado também decretaram luto de três dias. Natural de Tubarão, Cancellier era formado em direito, com mestrado e doutorado na própria instituição. Em 2006, assumiu como professor e, no ano passado, como reitor.

— Temos certeza de que a universidade não vai esquecer jamais de quem foi Luiz Carlos Cancellier. Ele deixa a vida, deixa seu sangue pela UFSC e, como tal, precisamos eter-

namente reconhecer — disse a reitora em exercício Alacoque Erdmann durante o velório na tarde de ontem.

O corpo será levado na manhã de hoje para o Centro de Cultura e Eventos da instituição, onde uma sessão solene do Conselho Universitário será realizada a partir das 11 horas, também aberta ao público. À tarde, será levado em cortejo até o cemitério Jardim da Paz, onde ocorrerá o sepultamento, marcado para as 16h.

Além dos governos municipal e estadual, outras instituições lançaram nota de pesar na tarde de ontem. No 6º Fórum de Reitores do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, que começou ontem em Balneário Camboriú, houve um minuto de silêncio.

A morte de Cancellier é investigada pela delegada Aline Hermes Zandonai. Ela solicitou as imagens das câmeras de monitoramento do shopping, os laudos periciais de local e cadavérico, bem como a tomada de depoimentos de testemunhas do ocorrido. Somente após essas diligências, a delegada concluirá a investigação.

### REPORTAGEM

ÂNDERSON SILVA  
HYURY POTTER  
LEONARDO GORGES  
LEONARDO THOMÉ  
ROELTON MACIEL  
SCHIRLEI ALVES  
VICTOR PEREIRA

## Em entrevistas, professor falava em humilhação e exílio

Humilhação foi a palavra mais usada por Luiz Carlos Cancellier em suas últimas manifestações na imprensa. Quatro dias antes de tirar a própria vida, o reitor afastado publicou um artigo de opinião no jornal carioca O Globo em que fala sobre a prisão.

“A humilhação e o vexamento a que fomos submetidos – eu e outros colegas da Universidade Federal de Santa Catarina – há uma semana não têm precedentes na história da instituição. No mesmo período em que fomos presos, levados ao complexo penitenciário, despedidos de nossas vestes e encarcerados, paradoxalmente a universidade que comando desde maio de 2016 foi reconhecida como a sexta melhor instituição federal de ensino superior brasileira”, escreveu.

Como havia comentado em manifestações anteriores, destacou no artigo que recebeu diversos apoios e criticou as acusações, além de negar as suspeitas da PF. “Conforta-me saber que a fragilidade das acusações que sobre mim pesam não subsiste à mínima capacidade de enxergar o que está por trás do equivocado processo que nos levou ao cárcere”.

Em entrevista ao DC em 20 de setembro, o professor declarou que a experiência da prisão foi muito traumática. Novamente, cita o episódio como humilhação:

– Tenho uma vida toda cons-

truída na UFSC, na função de docente, trabalhando com milhares de pessoas e alunos, em pesquisa e extensão. Um evento como este é muito traumático, uma situação vexatória. Você fica exposto perante uma série de pessoas, numa humilhação completa. É triste, porque a gestão foi marcada pelo diálogo entre todos e hoje há um clima de mais liberdade e de confiança entre todos os servidores e professores. Tudo isso chocou a comunidade universitária e explica as manifestações de solidariedade.

Durante a conversa com o colunista Moacir Pereira, também acrescentou que procurava superar o sofrimento e o trauma após a operação.

– A restrição dói muito. Dói muito não estar hoje na universidade, cuidando do Hospital Universitário, das atividades culturais e de todos os projetos. Este afastamento é um exílio. As manifestações me dão conforto. O corpo está muito sofrido, mas a solidariedade conforta a alma. Tenho circulado na cidade e só recebo gestos de carinho – disse.

No final da entrevista ao DC, procurou elogiar a instituição:

– A principal lição é que devemos ter mais orgulho da UFSC. É responsável por quase 100% do aprimoramento da indústria, dos serviços e do desenvolvimento de Santa Catarina, em todas as regiões.



As manifestações me dão conforto. O corpo está muito sofrido, mas a solidariedade conforta a alma. Tenho circulado na cidade e só recebo gestos de carinho.

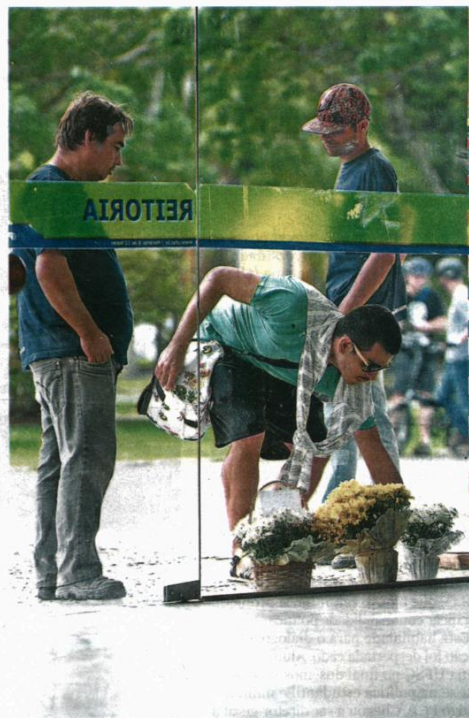
**LUIZ CARLOS CANCELLIER,**

Em entrevista ao DC na edição de 21 de setembro



### DEU NO DC

A edição de 21 de setembro trouxe uma entrevista com o reitor da UFSC afastado. No texto, ele se defendeu das suspeitas levantadas pela investigação da Polícia Federal e falou sobre a prisão e o afastamento da atividade.



Estudantes deixaram flores na porta do bloco onde Cancellier trabalhava

## “Estava em um processo de recuperação”, diz irmão

O reitor Luiz Carlos Cancellier teria um encontro com familiares na tarde de ontem. Em conversa com o irmão Júlio, no domingo, combinou um encontro na Lagoa da Conceição e uma visita a outros lugares da Ilha de Santa Catarina. A ideia do passeio era para tirá-lo de casa, já que estava abatido por conta da prisão. Segundo Júlio, o professor estava animado por poder voltar à universidade e pelo acesso do Herclio Luz, time de Tubarão, à elite do futebol catarinense.

Em entrevista na tarde de ontem, o irmão do reitor também disse que não sabe o que pode ter causado uma atitude tão drástica e repentina, mas reforçou o desânimo com que ele convivia desde a prisão na Ouvidos Mucos:

– Com apoio de todos, ele estava em processo de recuperação. Ele tinha convicção de que fez tudo certo. Ele era do diálogo, conversava e acabou sendo imputado por receber a todos. Procurou ouvir os dois lados e o que aconteceu é de coisas antigas (sobre a operação da PF).

Júlio lembrou ainda que a família tem origem humilde e que



Com apoio de todos, ele estava em processo de recuperação. Ele tinha convicção de que fez tudo certo. Ele era do diálogo, conversava e acabou sendo imputado por receber a todos. Procurou ouvir os dois lados e o que aconteceu é de coisas antigas (sobre a operação da Polícia Federal).

**JÚLIO CANCELLIER**

Irmão do reitor

Cancellier sempre foi motivo de orgulho, ainda mais após ter conquistado o cargo de reitor da universidade federal.

– A morte interrompe o sonho dele, mas não de um grupo que se intitula que as universidades podem mais. E ela já pode mais, tanto que ele foi o primeiro reitor que criou uma diretoria de diversidade. Ele caiu justamente porque abriu espaço para todos – declarou, emocionado.

Os órgãos de Cancellier não serão doados, já que há restrições para o procedimento quando se trata de suicídio.



Estudantes indígenas fizeram ritual de apoio a familiares do reitor em frente à reitoria

# Carreira meteórica na docência

**CANCELLIER ASSUMIU A** reitoria da universidade em maio de 2016 com característica de ser um conciliador de diferenças

UPIARA BOSCHI  
upiara.boschi@somosnsc.com.br

**N**a noite em que tomou posse como reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 11 de maio de 2016, Luiz Carlos Cancellier de Olivo teve que colocar à prova aquela que era considerada sua maior qualidade: a habilidade de conciliar. Ele ainda não havia recebido o cargo da antecessora Roselane Neckel quando a cerimônia foi interrompida por alunos que protestavam contra a escassez de vagas para moradia estudantil.

Cancellier dialogou com o grupo de 70 manifestantes, acertou uma reunião sobre o tema e a cerimônia foi reiniciada após o pronunciamento de um dos estudantes. Aquele gesto durante o ato de posse dava o tom do cenário que Cancellier herdava – uma universidade dividida entre grupos politicamente à esquerda e à direita – que o novo reitor havia prometido pacificar com habilidade política.

Esta habilidade para o diálogo e conciliação foi despertada cedo. Aluno de Direito na UFSC no final dos anos 1970, engajou-se na política estudantil e militou no antigo PCB. Chegou a ser diretor-geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

– Éramos jovens idealistas, partilhamos sonhos de um mundo melhor. Ele era apenas o Cao. Uma das pessoas mais doces que conheci. Fraternal, amável, bom de papo. Nunca levantou a voz, nem perdeu controle. Para ele, não havia crise sem solução. Tudo poderia ser resolvido no diálogo, no convencimento – escreveu o jornalista Adelor Lessa, de Criciúma, contemporâneo no movimento estudantil.

Nos anos 1980, largou o Direito antes de se formar e viveu um raro período fora do campus da UFSC. Trabalhou como jornalista em O Estado, que deixou para atuar como assessor político. Trabalhou nos governos peemedebistas de Pedro Ivo Campos e Casildo Maldaner, no final da década, e depois com o senador Nelson Wedekin (então PMDB), de quem se tornou grande amigo.

A volta à UFSC ocorreu em 1996, quando decidiu completar a graduação deixada de lado. Concluiu o curso em 1998, o mestrado em 2001 e o doutorado em 2003, ambos em Direito na própria instituição. Após mais uma passagem pela assessoria política – na Secretaria Estadual de Saúde sob comando de Fernando Coruja (PPS na época) e Carmen Zanotto (PPS) –, Cancellier assumiu como professor da UFSC em 2006.

– Ele foi muito bem naquele concurso. Lembro que estava muito calmo, muito didático. Tinha que dar uma aula e o tema era licitações e contratos administrativos. Ficou em primeiro lugar – lembra João dos Passos Martins Neto, colega de UFSC e procurador-geral do Estado.

A partir de então, Cancellier deu início a uma carreira meteórica no campus. Foi chefe do Departamento de Direito entre



Acima à esquerda, durante a última entrevista ao jornalista Moacir Pereira. Ao lado, na comemoração dos 25 anos da agência de comunicação da universidade e acima com a vice-reitora Alacoque Lorenzini Erdmann, no dia da posse, no ano passado

2009 e 2010 e assumiu a direção do Centro de Ciências Jurídicas CCJ) em 2011. Em 2016, foi escolhido pelo grupo político ligado aos ex-reitores Rodolfo Pinto da Luz, Lúcio Botelho e Álvaro Prata para disputar a reitoria. Na época, a gestão de Roselane Neckel enfrentava a perda do apoio político da parte da esquerda do campus e forte oposição dos grupos mais conservadores e ligados às gestões anteriores.

Cancellier se apresentou como candidato de diálogo e conseguiu aglutinar setores antagônicos. No segundo turno, enfrentou o professor Edson De Pieri, do Centro Tecnológico, também apontado como representante da direita do campus. Foi uma disputa voto a voto, em que se contrapôs o estilo gestor político de Cancellier e o perfil do acadêmico de currículo invejável De Pieri. No fim, 47,42% contra 46,06% deram a vitória ao herdeiro do chamado Rodolfismo – referência ao grupo político formado nas três gestões de Rodolfo Pinto da Luz na Reitoria. Antes do anúncio oficial, Cancellier deu início à proposta da pacificar o campus, entrando abraçado ao rival para o anúncio do resultado. A comemoração foi no bar da Associação Atlética dos Servidores da UFSC, conhecida como Volantes, junto com estudantes e funcionários que

“O sujeito que trouxe de volta o diálogo para dentro da UFSC, que aglutinou pessoas de concepções até antagônicas, esse cara nunca ia se negar a prestar informações se fosse chamado.”

**GELSON ALBUQUERQUE**  
Professor e amigo

apoiaram a candidatura dele.

Em seu primeiro ano no cargo, enfrentou dificuldades financeiras com redução de repasses do governo federal. Aproximou a universidade de entidades fora do campus e instituições. Antes de assumir a prefeitura de Florianópolis, em 2017, Gean Loureiro (PMDB) anunciou em conjunto com Cancellier a escolha de seus dois primeiros secretários municipais – Carlos Alberto Justo, da Saúde, e Maurício Pereira, da Educação, ambos professores da UFSC. O reitor afirmava que a UFSC devia ser mais presente na vida da cidade e do Estado e atuava para fazer esta aproximação.

Afastado do cargo após a deflagração da Operação Ouvidos Moucos, em 14 de setembro deste ano, não conseguia esconder

o constrangimento causado pela prisão por um dia – quando foi levado à penitenciária de Florianópolis. Em artigo ao jornal O Globo, na última quinta-feira, classificou o episódio como “a humilhação e o vexame” e se defendeu das acusações de que teria intervenido para obstruir as investigações sobre irregularidades no programa de ensino a distância Universidade do Brasil.

– O sujeito que trouxe de volta o diálogo para dentro da UFSC, que aglutinou pessoas de concepções até antagônicas, esse cara nunca ia se negar a prestar informações se fosse chamado – lamentou o professor e amigo Gelson Albuquerque.

Na quarta-feira, Cancellier confidenciou a um amigo que estava consultando um psiquiatra e que seu caso fora comparado ao choque traumático após catástrofes. Com medo de voltar à prisão, evitava conversar com amigos ligados à UFSC e isso ser interpretado com a tentativa de influir nas investigações. Na última sexta-feira, Albuquerque encontrou Cancellier pela última vez. Disse que o amigo estava tranquilo. O ex-reitor teria dito que “tudo vai ser resolvido, vamos agir com prudência, com calma”. Três dias depois, o sempre moderado e conciliador Cancellier surpreendeu a todos com o mais extremo dos gestos.

# Conselho Universitário fará solenidade hoje às 11h

**SESSÃO SOLENE FÚNEBRE** ocorre no auditório Garapuvu, na Trindade

**E**m meio às solenidades de despedida do reitor afastado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Luiz Carlos Cancellier de Oliveira, o Conselho Universitário da instituição fará um ato simbólico. Batizada de Sessão Solene Fúnebre, a cerimônia, será aberta ao público em geral e começará às 11h no auditório Garapuvu do Centro de Cultura e Eventos da UFSC, no campus principal da universidade.

O ato deve marcar o fim do velório, que começou ontem e termina hoje, às 10h no hall da reitoria da universidade. Será a última homenagem a Cancellier dentro das dependências da instituição por ele comandada durante um ano e quatro meses - de maio de 2016 a 14 de setembro deste ano, quando a Justiça Federal determinou seu afastamento do cargo.



Comoção pela morte do reitor tomou conta do campus ontem, na Capital

Após a cerimônia no principal auditório do campus da UFSC na Trindade, o corpo de Cancellier seguirá para o Cemitério Jardim da Paz, às margens da SC-401. Lá, às 16h de hoje, haverá um ato ecumêni-

co seguido pelo sepultamento do professor. Desde 1960, data de fundação da universidade, Luiz Carlos Cancellier foi a 11ª pessoa a comandar a maior instituição de ensino superior de Santa Catarina.

## OUVIDOS MOCOS

### Morte não interfere na apuração, segundo PF e Justiça Federal

A morte do reitor afastado da UFSC, Luiz Carlos Cancellier de Oliveira, na manhã de ontem, não deve interferir no andamento da apuração da operação Ouvidos Mocos, da Polícia Federal (PF). Cancellier era um dos investigados na operação por suspeita de obstrução de investigação interna sobre irregularidades na concessão de bolsas do programa de ensino a distância (EaD) da universidade. A Justiça Federal, onde tramita o inquérito da Ouvidos Mocos, comunicou por meio da assessoria de imprensa que se solidariza com familiares e amigos do professor Luiz Carlos Cancellier de Oliveira.

A assessoria de imprensa da Polícia Federal informou que a morte do reitor afastado não interfere na investigação, que apura a suspeita de crimes de pessoas ligadas ao EaD na UFSC. Apesar de Cancellier estar sob investigação da PF, o caso da morte dele será apurado exclusivamente pela Polícia Civil. Na Justiça Federal de SC, onde o inquérito tramita, o processo também segue normalmente.

A fase atual ainda é de investigação dos fatos pela PF, ainda sem apresentação de denúncia criminal pelo Ministério Público Federal (MPF). A assessoria de imprensa da 4ª região da Justiça Federal comunicou solidariedade aos familiares e amigos do professor.

#### SETE PESSOAS FORAM PRESAS

Deflagrada pela PF no dia 14 de setembro, a Ouvidos Mocos investiga a suspeita de fraudes em despesas com o programa EaD, da Universidade Aberta do Brasil, na UFSC, que movimentou mais de R\$ 80 milhões em bolsas e gastos administrativos entre 2008 e 2016. No dia da operação, Cancellier e outras seis pessoas chegaram a ficar presas preventivamente por 30 horas.

No último sábado, Cancellier tinha conseguido na Justiça o direito de entrar na universidade, por três horas, na próxima quinta-feira, para prestar atendimento a orientandos do mestrado e do doutorado.

# PESAR, INDIGNAÇÃO E SOLIDARIEDADE

**ENTIDADES LIGADAS AO** ensino superior do país, ao direito e à defesa da imprensa se manifestaram em apoio a familiares e amigos de Luiz Carlos Cancellier. Governo do Estado e prefeituras de Florianópolis e Tubarão decretaram luto oficial de três

A morte do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo gerou reações de pesar em todo o país. Entidades ligadas ao ensino superior, ao direito, à defesa da imprensa e também o governo de Santa Catarina e as prefeituras de Florianópolis e Tubarão, onde ele nasceu, manifestaram-se sobre o fato. Houve decreto oficial de luto por três dias em âmbito estadual e municipal.

Em uma reação à forma como a Operação Ouvidos Moucos da Polícia Federal foi conduzida, a Ordem dos Advogados do Brasil em Santa Catarina (OAB SC) conclamou a sociedade e a comunidade jurídica a debaterem o que chamou de “forma espetacular e midiática” como são realizadas as prisões provisórias no país. “Reputações construídas duramente ao longo de anos de trabalho e sacrifícios podem ser completamente destruídas numa única manchete de jornal. Para pessoas inocentes, o prejuízo é irreparável. Cabe-lhes a vergonha, a dor, o sentimento de injustiça”, diz a nota.

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) também afirmou que o pesar com a morte de Cancellier vem acompanhado de “absoluta indignação e inconformismo” como o reitor foi tratado por autoridades públicas ante um “processo de apuração de atos administrativos, ainda em andamento e sem juízo formado”. Em manifestação, o Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina afirmou que a morte do reitor “amplia a indignação de diversos setores da sociedade com os métodos de espetacularização da notícia com os quais órgãos policiais, do judiciário e a mídia vêm atuando nos últimos tempos, expondo pessoas à execução pública antes mesmo do devido julgamento e direito de defesa”. Procurada pela reportagem do DC para comentar as notas das entidades, a Polícia Federal preferiu não se manifestar.

## COMUNIDADE ACADÊMICA EMITE MANIFESTAÇÕES DE PESAR

Com atividades suspensas e luto oficial de três dias, a UFSC recebeu manifestações de apoio de outras universidades do país. A Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc) emitiu nota de pesar e se solidarizou com familiares e amigos.

Outras instituições também lamentaram a perda de Cancellier e decretaram luto oficial pela morte do reitor: a Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Centro Universitário Municipal de São José, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e Universidade Federal de Lavras (Ufla) emitiram nota.

“

O governo do Estado lamenta o falecimento do reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier de Olivo, ocorrida na manhã desta segunda-feira, em Florianópolis, e manifesta solidariedade à família e aos amigos do reitor e à toda a comunidade profissional da universidade catarinense.

## GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

“

O prefeito municipal de Florianópolis, Gean Loureiro, decretou luto oficial por três dias em função da trágica morte do reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier Olivo. Gean lamentou a perda do reitor e se solidariza com a família e amigos.

## PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

“

A Prefeitura de Tubarão decreta luto oficial no município por três dias, em sinal de pesar pelo falecimento do tubaronense Luiz Carlos Cancellier de Olivo. Além dos relevantes serviços prestados ao setor educacional, Luiz Carlos foi servidor municipal de 1983 a 1986, atuando como diretor de gabinete de imprensa.

## PREFEITURA DE TUBARÃO

“

É com pesar que a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) recebeu a notícia do falecimento do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Luiz Carlos Cancellier. A Udesc lamenta profundamente o ocorrido e se solidariza com a família do reitor e com toda a comunidade acadêmica da universidade federal. Que esse momento de dor também seja de reflexão frente aos acontecimentos.

## UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

“

É chegada a hora da sociedade brasileira e da comunidade jurídica debaterem seriamente a forma espetacular e midiática como são realizadas as prisões provisórias no Brasil, antes sequer da ouvida dos envolvidos, que dirá sua defesa. Reputações construídas duramente ao longo de anos de trabalho e sacrifícios podem ser completamente destruídas numa única manchete de jornal. Para pessoas inocentes, o prejuízo é irreparável. Cabe-lhes a vergonha, a dor, o sentimento de injustiça. O peso destes sentimentos pode ser insuportável. Aos familiares e amigos do professor Cancellier, nossas sinceras condolências.

## ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL EM SC (OAB-SC)

“

O sentimento de pesar compartilhado por todos (as) os (as) reitores (as) das universidades públicas federais, neste momento, é acompanhado de absoluta indignação e inconformismo com o modo como foi tratado por autoridades públicas o reitor Cancellier, ante um processo de apuração de atos administrativos, ainda em andamento e sem juízo formado. É inaceitável que pessoas de bem, investidas de responsabilidades públicas de enorme repercussão social tenham a sua honra destroçada em razão da atuação desmedida do aparato estatal. É inadmissível que o país continue tolerando práticas de um Estado policial, em que os direitos mais fundamentais dos cidadãos são postos de lado em nome de um moralismo espetacular. É igualmente intolerável a campanha que os adversários das universidades públicas brasileiras hoje travam, desqualificando suas realizações e seus gestores, como justificativa para suprimir o direito dos cidadãos à educação pública e gratuita. Infelizmente, todos esses fatos se juntam na tragédia que hoje temos que enfrentar com a perda de um dirigente que por muitos anos serviu à causa pública. A Andifes manifesta a sua solidariedade aos familiares e amigos do reitor Cancellier e continuará lutando pelo respeito devido às universidades públicas federais, patrimônio de toda a sociedade brasileira.

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES)

“

A morte de Cancellier enluta Santa Catarina pela perda de um de seus filhos mais ilustres, um homem digno, de poucas posses, que devotou os últimos anos de sua rica trajetória profissional à nobre causa do ensino, da pesquisa e da extensão universitárias. A tragédia de sua partida ocorre sob condições revoltantes. As informações disponíveis indicam que Cancellier sofreu sob o abuso de autoridade, seja em relação ao decreto de prisão temporária contra si expedido, seja em relação à imposição de afastamento do exercício do mandato, causas eficientes do dano psicológico que o levaram a tirar a própria vida. Por isso, respeitado o devido processo legal, é indispensável a apuração das responsabilidades civis, criminais e administrativas das autoridades policiais e judiciárias envolvidas. Que o legado do professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo seja, em meio a tantos outros bens que nos deixou, também o de ter exposto ao país a perversidade de um sistema de justiça criminal sedento de luz e fama, especializado em antecipar penas e martirizar inocentes, sob o falso pretexto de garantir a eficácia de suas investigações.

## PROCURADOR-GERAL DO ESTADO, JOÃO DOS PASSOS MARTINS NETO

“

A Academia Catarinense de Letras Jurídicas (Acalej), por sua diretoria e expressando o sentimento unânime de seus integrantes, manifesta o imenso pesar pelo falecimento, nesta data, de seu Acadêmico Luiz Carlos Cancellier de Olivo, ocupante da cadeira no 08, cujo Patrono é o Jurista Constitucionista Telmo Vieira Ribeiro. O Confrade Luiz Cancellier foi escolhido pela totalidade dos Acadêmicos para preencher a referida Cadeira e nela empossado, pela sua excepcional Cultura Jurídica e produção de Letras Jurídicas de elevada qualidade técnica e de conteúdo. A Acalej apresenta solidariedade à família e à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por esta perda irreparável.

**ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS JURÍDICAS (ACALEJ)**

“

Cau Cancellier teve sua trajetória no jornalismo marcada por seu trabalho como repórter de política do extinto jornal O Estado. Dedicou boa parte de sua juventude à luta contra a ditadura militar, pela redemocratização do país, e integrou, em meados dos anos de 1980, o Movimento de Oposição Sindical dos Jornalistas de Santa Catarina – MOS, que viria a assumir, alguns anos mais tarde, o Sindicato dos Jornalistas/SC. A partir da década seguinte, dedicou-se à carreira acadêmica em Direito, graduando-se em 1998, e depois conquistando os títulos de mestre (2001) e doutor (2003), todos pelo Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina, onde exerceu a carreira de professor e mandatos de direção, até ser eleito reitor da UFSC em novembro de 2015. Luiz Carlos Cancellier de Olivo estava bastante abatido com o envolvimento de seu nome e de outras seis pessoas ligadas à UFSC na Operação Ouvidos Mucous, da Polícia Federal, sob suspeita de obstrução de justiça e desvio de recursos de programas de educação à distância, que envolvia outras gestões. Ele foi preso no dia 14 de setembro e liberado no dia seguinte, mas afastado de suas funções de reitor e impedido de entrar na UFSC por decisão judicial. Sempre negou envolvimento em qualquer irregularidade. O suicídio de Cau Cancellier amplia a indignação de diversos setores da sociedade com os métodos de espetacularização da notícia com os quais órgãos policiais, do judiciário e a mídia vêm atuando nos últimos tempos, expondo pessoas à execração pública antes mesmo do devido julgamento e direito de defesa – situação sempre combatida, repudiada e denunciada pelos sindicatos e pela Federação Nacional dos Jornalistas.

**SINDICATO DOS JORNALISTAS/SC E FENAJ**

“

Esse acontecimento é uma verdadeira tragédia para a sociedade catarinense. Advogado, jornalista e professor, o reitor Luiz Carlos Cancellier deu inúmeras contribuições ao longo de sua vida para a educação, o direito e o jornalismo no Estado. Todo o processo recente deve servir de alerta para o embrutecimento da sociedade que acompanhamos. Em primeiro lugar deve nos mostrar o perigo que é o julgamento apressado, o apedrejamento público do indivíduo, a acusação muitas vezes pouco responsável contra quem quer que seja. Perdem a família, os amigos, os alunos. Mas perdem principalmente a Ufsc e a sociedade catarinense, privadas das contribuições de um indivíduo que ainda tinha muito a construir.

**ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE IMPRENSA (ACI) - CASA DO JORNALISTA**

**ATENÇÃO À VIDA**

**Sinais de alerta podem auxiliar na prevenção de casos de suicídio**

**KARINE WENZEL**  
karine.wenzel@somosnsc.com.br

Com a morte do reitor afastado Luiz Carlos Cancellier de Olivo e diante do cenário preocupante em Santa Catarina – que tem uma das maiores taxas de suicídio do país – especialistas reforçam a importância de ficar atento a alguns sinais de alerta que podem auxiliar na prevenção. Cerca de 90% dos casos estão relacionados a algum transtorno mental e, com diagnóstico e tratamento adequados, podem ser evitados.

A psiquiatra Deisy Mendes Porto, coordenadora estadual de Saúde Mental da Secretaria de Saúde de Santa Catarina, explica que familiares e amigos podem ficar atentos a alguns sinais de alerta, como mudanças de comportamento, isolamento e até frases mais objetivas verbalizando que a vida não faz mais sentido ou planos de suicídio. A pessoa também pode começar a resolver questões práticas, como testamento e acerto de pendências, após período de angústia. Vale então conversar sobre o assunto, perguntar como a pessoa está se sentindo sem julgamentos e oferecer-se para auxiliar a procurar ajuda.

Porém, em alguns casos, não há planejamento com tantos sinais e o ato é impulsivo. Por isso é importante pensar em outras formas de prevenção – desde o treinamento de pessoas que trabalham em locais com conhecidas tentativas até o planejamento de construções mais seguras.

– A atitude pode ser mais impulsiva, sem ser planejada. A pessoa pode estar sofrendo estresse muito grande, que para ela parece não ter solução. Ela sente-se desesperada e desamparada. Então, nem todos os casos têm sinais evidentes, mas são fatores de risco como perdas recentes, como de familiares ou emprego, situação traumáticas, ter doença ou dor crônica, viver sozinho.

Nestes casos, o estresse pode ser um gatilho importante para atos suicidas. Uma situação de exposição pública ou moral, como quando imagens de pessoas em situações íntimas são expostas na internet, podem desencadear o problema.

O vice-coordenador nacional da Campanha Setembro Amarelo (de prevenção ao suicídio) da Associação Brasileira de Psiquiatria, Alexandre

Paim, reforça que eventos estressantes fazem parte dos vários fatores de risco conhecidos para casos em que a pessoa atenta contra a própria vida. Porém, destaca que esses fatores podem incluir aspectos sociais, ambientais e individuais. Dentre os principais, estão os transtornos psiquiátricos, como depressão e histórico de tentativa prévia de suicídio. Por isso, a prevenção é abrangente:

– Inclui, por exemplo, a identificação e tratamento dos transtornos psiquiátricos e evitar o isolamento social. A mídia tem um papel fundamental na prevenção, por meio da disseminação de informações relacionadas aos principais sinais de alerta, fatores de risco e de proteção – destaca.

A presidente da Associação Catarinense de Psiquiatria, Lillian Schwanz Lucas, reforça que a maioria dos casos está relacionada a transtornos mentais, principalmente depressão:

– Em pelo menos 70% dos casos têm um quadro depressivo por trás.

**MAIORES TAXAS DO PAÍS ESTÃO CONCENTRADAS NO SUL**

Um relatório do Ministério da Saúde divulgado em setembro apontou que as taxas mais altas de suicídio estão concentradas na região Sul. Entre 2011 e 2015, os índices mais expressivos foram registrados no Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Mato Grosso do Sul que apresentaram, respectivamente, 10,3, 8,8 e 8,5 mortes por 100 mil habitantes.

Segundo a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Dive-SC), em 2016, 2.990 catarinenses tentaram o suicídio e 603 foram a óbito. Em 2015, foram registradas 2.909 tentativas de suicídio e 598 mortes. Deisy considera esses índices preocupantes:

– A gente tem que rever o alcance da nossa rede de atenção em saúde para facilitar que as pessoas que precisam tenham acesso ao tratamento. Isso é uma forma de intervenção que vai diminuir esses números.

A psiquiatra diz que o trabalho de conscientização e redução do estigma em relação às doenças mentais também é importante neste processo.

**COMO AJUDAR**

**ONDE PROCURAR AJUDA**

Ligar para o CV: 188 (ligação gratuita) ou pelo site [www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br)

Rede básica de saúde do município

Centro de Atendimento Psicossocial (Caps)

**MUDANÇAS QUE MERECEM ATENÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) elencou sinais de pessoas com risco de tirar a própria vida:

- Abandono de amigos ou atividades sociais
- Perda de interesse por atividades que eram prazerosas
- Não conseguir assumir as responsabilidades diárias
- Apresentar estado emocional alterado ou instável (agitação, irritabilidade, descontrole ou agressividade)
- Adotar comportamentos de risco, como consumo de álcool e outras drogas
- Falar constantemente sobre morte ou sobre morrer

**COMO AJUDAR**

- Criar proximidade com a pessoa
- Tentar estabelecer uma relação de confiança
- Procurar escutar sem fazer juízo de valor
- Demonstrar interesse em ajudar
- Permitir que a pessoa expresse seus sentimentos
- Tentar perceber se existe um plano de suicídio

- Nunca deixar a pessoa sozinha e procurar envolver familiares e amigos
- Encorajar a pessoa a procurar ajuda profissional

**FATORES DE RISCO**

Cartilha da Associação Brasileira de Psiquiatria elenca principais fatores de risco relacionados ao suicídio

- Depressão, transtorno bipolar, transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias, esquizofrenia, transtorno de personalidade
- Isolamento social, gênero masculino, solteiros, separados ou viúvos, sem filhos, idade entre 15 e 30 anos e acima de 65 anos
- Perdas recentes, ter sofrido abuso físico ou sexual na infância, desempenho, desespero e desamparo
- Não conseguir assumir as responsabilidades diárias
- Ter tentado suicídio ou ter pessoas na família que tentaram
- Dor crônica, tumores malignos, AIDS

# Diário Catarinense

## Moacir Pereira

### "A tragédia que abalou SC"

A tragédia que abalou SC / UFSC / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Humilhação / Exílio / Corregedoria Federal / Polícia Federal / Ministério Público Federal / Justiça Federal / Abuso de poder / Chefe de Gabinete / Áureo Moraes / Morte / Imortal / Academia Catarinense de Letras Jurídicas / Acalej / Centro de Ciências Jurídicas / Homenagem / Ritual / Júlio Cancellier / Irmão / Gelson Albuquerque / Exageros na prisão / Pirotecnia



**MOACIR PEREIRA:**

moacir.pereira@somosnsc.com.br  
@moapereira  
(48) 3216-2903

facebook.com/blogdomoacir

www.diariocatarinense.com.br/moacirpereira

DIÁRIO CATARINENSE,  
TERÇA-FEIRA,  
3 DE OUTUBRO DE 2017

14

## A TRAGÉDIA QUE ABALOU SC

**A** decisão do reitor Luiz Carlos Cancellier de tirar a própria vida, depois de dedicar 40 anos de atividades acadêmicas, de sofrer as piores humilhações e os mais longos sofrimentos de sua vida, representa um triste capítulo na história da Universidade Federal de Santa Catarina.

Suspeito de obstruir investigações sobre atos praticados nas gestões anteriores, afastado do cargo e impedido até de frequentar o âmbito universitário, sentiu-se

pior do que um "exilado", expressão que ele mesmo usou na entrevista que me concedeu no escritório de seu advogado. Mesmo sem culpa formada, sem prova material de prática de qualquer irregularidade, sem ter sido sequer indiciado e muito menos denunciado, estava se sentindo um leproso na comunidade acadêmica.

O abalo moral e o profundo sofrimento pelos quais passou retiraram dele a esperança da retomada, o reparo de imagem e a volta da Justiça.

Além de uma biografia irretocável, de uma militância política marcada por incansável defesa do Direito, Luiz Carlos Cancellier escreveu e praticou no jornalismo, na política e na academia sábias lições de relações cordiais, de convergência, de conciliação, de amizade sincera e de fraterna harmonia. Era o símbolo da paz e da concórdia na convivência humana.

Corregedoria Federal, Polícia Federal, Ministério Público Federal e Justiça

Federal poderiam ter evitado esta tragédia humana. Bastaria um ofício convidando-o a esclarecer todas as dúvidas. Abuso de poder é o que mais se repete em diferentes círculos da cidadania.

Cao Cancellier viveu pregando a verdade, o direito e a Justiça. E se imolou em nome destes imutáveis princípios da democracia, com ato político em local público para dar-lhe a maior repercussão. Deixou uma mensagem de que sua morte "foi decretada no dia da prisão."

## EMOÇÃO

A primeira homenagem ao reitor Luiz Carlos Cancellier foi prestada no hall da Reitoria por indígenas que fizeram orações em língua nativa e destacaram sua contribuição ao ensino oferecido aos índios. Momentos de emoção pelas características da cerimônia. Ao final, o cacique se solidarizou com o jornalista Júlio Cancellier, irmão do reitor.



MARCO FAVERO

## LIVRO

Luiz Carlos Cancellier tinha programado para a próxima semana o lançamento de um livro sobre Direito Tributário em homenagem aos 40 anos de atividade acadêmica do professor Ubaldo Baltazar, do Centro de Ciências da UFSC e seu colega há décadas. Cancellier era o organizador do livro que está pronto com selo da Editora Insular.

## HUMILHAÇÃO

Professor Gelson Albuquerque, amigo pessoal de longa data do professor Luiz Cancellier e conhecedor de sua irretocável biografia, criticou os exageros e a pirotécnica de sua prisão. Durante entrevista na CBN Diário revelou que o reitor foi preso pela Polícia Federal em sua casa, depois transferido para a penitenciária estadual, onde teve que vestir a roupa laranja de prisioneiro, e puseram algemas nos pulsos e tornozelos.

## OS EXCESSOS

Do secretário do Diretório Regional do PT, Murilo Silva: "O que aconteceu com o reitor da UFSC é um tentáculo da teratologia jurídica que é alimentada no Brasil, desde a Lava-Jato. A soberba e a prepotência não se limitam ao brilho dos distintivos dos bravos policiais federais, realçadas que são pela luz midiática. Homens togados e entojados sentenciam em diversos graus de jurisdição, voando com suas capas feitos pinguins alados. Basta ver que em uma semana a corte suprema, onde habitam os Deuses do Olimpo, usurpou absurdamente da competência do Senado afastando Aécio Neves, deixando Montesquieu remexido e torto, e quebrando a laicidade do Estado. Ou os partidos reagem uníssonos aos excessos de uma 'justiça' absoluta, ou morreremos todos no fio da mesma espada de uma Themis possuída pelo demônio egocêntrico e esquizofrênico de um Estado policesco."

## ASSASSÍNIO

Professor e jornalista Áureo Moraes, chefe de gabinete do reitor Luiz Carlos Cancellier, declarou-se em "estado de choque". Desde a prisão ele não se encontrou uma única vez com o reitor, para respeitar as decisões da Justiça Federal. Moraes desabafou: "O reitor Cancellier não morreu; ele foi 'assassinado'. Sofreu humilhação com a prisão e foi execrado, sem ter cometido irregularidade. As denúncias envolviam as gestões anteriores."

## ADVOGADOS

Da nota oficial do Conselho Estadual da OAB-SC sobre a prisão e a morte do reitor: "Reputações construídas ao longo de anos de trabalho e sacrifícios podem ser completamente destruídas numa única manchete de jornal. Para pessoas inocentes, o prejuízo é irreparável. Cabe-lhes a vergonha, a dor, o sentimento de injustiça. O peso destes sentimentos pode ser insuportável."

## IMORTAL

O professor Luiz Carlos Cancellier era titular da Academia Catarinense de Letras Jurídicas. Ocupava a cadeira 8, cujo patrono é o constitucionalista Telmo Vieira Ribeiro. Foi escolhido por unanimidade, em função de seu robusto currículo. A Acalej emitiu nota de profundo pesar, destacando as qualidades de seu integrante.



**Diário Catarinense**  
**Nota de Pesar**  
"Nota de Pesar"

Nota de Pesar / UFSC / Fundação Certi / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Morte / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Solidariedade / Câmara Municipal de Florianópolis

## Nota de Pesar

A Fundação CERTI lamenta profundamente o falecimento do REITOR Luiz Carlos Cancellier de Olivo, que nos deixou prematuramente nesta data.

Durante os meses em que liderou a UFSC, o Prof. Cancellier deu mostras de sua personalidade pró-ativa, gentil e conciliadora, sempre na direção de construir uma universidade mais colaborativa, solidária, audaciosa e relevante.

O Reitor Cancellier empreendeu uma gestão fortemente marcada pela cooperação e sinergia, geradora, neste abreviado tempo, de resultados altamente significativos. A CERTI espera que a comunidade da UFSC dê plena continuidade ao desejo e à postura do Prof. Cancellier, preservando e ampliando a excelência e a importância da UFSC à sociedade.

O Brasil e Santa Catarina perdem um cidadão atuante, articulado e visionário. Os alunos, colegas e amigos perdem um ser humano generoso e amável. A UFSC perde um líder apaixonado e dedicado.

Descanse em paz, Professor.

Florianópolis, 02 de outubro de 2017.



## NOTA DE PESAR

O Conselho Curador, o Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva e os Empregados da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária - FAPEU, profundamente consternados com o trágico falecimento do

**Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC,**

vêm manifestar o seu pesar e apresentar a sua solidariedade aos familiares e a toda comunidade universitária.

Florianópolis, 3 de outubro de 2017.

 ESTADO DE SANTA CATARINA  
CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS  
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

### NOTA DE PESAR

A Câmara Municipal de Florianópolis manifesta seu profundo pesar pela morte precoce do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina,

**Professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo,**  
ocorrida na manhã desta segunda-feira. Neste momento de dor, que abala o município de Florianópolis e enluta os seus cidadãos, a Câmara se une em solidariedade a todos os familiares e amigos daquele que desempenhou importante papel em defesa da liberdade de expressão e da democracia.

**Guilherme Pereira de Paulo**  
Presidente

## Notícias do Dia Capa e Especial

“A prisão foi a minha morte”

‘A prisão foi a minha morte’ / Luto / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / PF / Beiramar Shopping / Homenagens / Velório / Bilhete Ordem dos Advogados do Brasil / OAB-SC / Procuradoria Geral do Estado / PGE / Abuso de autoridade / Prisão / Morte / Delegacia de Homicídios / Polícia Civil / Enio Matos / Delegado / Suicídio / IGP / Instituto Geral de Perícias / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Ensino a Distância / EaD / Reitoria / Júlio Cancellier / Irmão / Enterro / Luto oficial / Prefeitura de Florianópolis / Prefeitura de Tubarão / Governo do Estado de Santa Catarina / Diálogo / Eduardo Pinho Moreira / Governador em exercício / João dos Passos Martins Neto / Procurador Geral do Estado / Paulo Brincas / Ex-Reitor / Antônio Diomário de Queiroz / Rodolfo Pinto da Luz / Câmara Municipal de Florianópolis / Conciliador / Marcus Tomasi / Udesc / Movimento estudantil / Centro de Ciências Jurídicas / EdUFSC / Fundação José Boiteux / Obstrução na Investigação / Capes / Marjôrie Cristina Freiberger / Marcio Santos / Marcos Baptista Lopez Dalmau / Rogerio da Silva Nunes / Gilberto de Oliveira Moritz / Eduardo Lobo / Roberto Moritz da Nova / Renê Balduino Sander / Erves Ducati / Sonia Maria Silva Correa de Sousa Cruz / Murilo da Costa Silva / Aurélio Justino Cordeiro / Justiça Federal / Avocar / Fraudes / Estudantes Indígenas

# LUTO NA UFSC

Luiz Carlos Cancellier de Olivo, reitor eleito em 2016, morreu ontem pela manhã após cair do quinto andar de um shopping na Capital. Cao, como era conhecido, estava afastado do cargo por decisão judicial devido à investigação Ouvidos Moucos da Polícia Federal.



Familiares, amigos, alunos, professores e funcionários da universidade prestaram homenagens durante o velório, ontem, no hall do prédio da reitoria

● Reitor deixa bilhete onde diz que “minha morte foi decretada no dia da minha prisão”, numa referência a 14 de setembro, data da operação da PF.

● OAB/SC e PGE (Procuradoria Geral do Estado) pedem investigação da operação que levou à prisão do reitor e dizem que Cancellier sofreu sob o abuso de autoridade.

# “A prisão foi a minha morte”

**Bilhete** encontrado na carteira de Luiz Carlos Cancellier revela como operação da PF causou um trauma no reitor

MICHAEL GONÇALVES

michael.goncalves@noticiasdodia.com.br

O reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Luiz Carlos Cancellier de Olivo, 59, morreu ontem, por volta das 10h20, após cair do último andar do vão central do Beiramar Shopping, no Centro de Florianópolis. Segundo o responsável pela Delegacia de Homicídios, delegado Enio Matos, a Polícia Civil, que investigará a morte, trabalha com a hipótese de suicídio. Os peritos do IGP (Instituto Geral de Perícias) encontraram um bilhete na carteira de Cancellier, no qual estava escrito, conforme uma fonte da polícia, “minha morte foi decretada no dia da minha prisão”. O velório ocorre na Reitoria da UFSC e o enterro será às 16h de hoje, no cemitério Jardim da Paz, bairro João Paulo. O governo do Estado e as prefeituras de Florianópolis e Tubarão, cidade natal do reitor, decretaram luto oficial de três dias. Na UFSC desde 1977, Cancellier foi eleito reitor em novembro de 2015 e empossado em maio de 2016.

Cancellier era um dos investigados na Operação Ouvidos Mudos, da Polícia Federal, que apura o desvio de recursos do EaD (Ensino a Distância) da UAB (Universidade Aberta do Brasil) na UFSC. Ele e outras seis pessoas foram presos no dia 14 de setembro e passaram uma noite no Presídio de Florianópolis. Na semana passada, o reitor ganhou na Justiça o direito de voltar à universidade para orientar cinco alunos de mestrado e doutorado.

De acordo com o irmão, Júlio Cancellier, o reitor estava em tratamento médico de depressão. “A vida dele era a universidade. A prisão causou um trauma muito profundo e psicologicamente ficou muito abatido. Ali começou o processo da morte dele. O que mais o afligia era a convicção que fez tudo correto. Todos os procedimentos recomendados pela equipe, procuradoria. Sempre foi uma pessoa de diálogo e, por isso, foi imputada a ele uma condição de obstrução, mas estava apenas procurando ouvir todos os lados, como bom jornalista que sempre foi”, disse.

Os diretores das Unidades Acadêmicas decidiram suspender todas as atividades acadêmicas e administrativas por três dias, em sinal de luto. Outras atividades, já agendadas ou que envolvam convidados externos ou eventos em andamento, deverão ser avaliadas caso a caso. ●



Cancellier tomou posse como reitor no dia 10 de maio de 2016: sonho realizado de comandar a universidade



**A prisão causou um trauma muito profundo e psicologicamente ele ficou muito abatido. Ali começou o processo da morte dele.”**

Júlio Cancellier, irmão do reitor



**“A sua morte nos leva a refletir sobre o momento brasileiro e possíveis exageros cometidos em processos como o que se viu envolvido, ainda em fase de investigação.”**

Eduardo Pinho Moreira, governador em exercício

Leia mais nas PÁGINAS 4, 5, 6 E 7

## Feliz com o acesso do Hercílio Luz

■ Natural de Tubarão, Luiz Carlos Cancellier de Olivo morava sozinho nas proximidades da UFSC. Ele era separado e deixou um filho, que é formado na área jurídica. Um dos dois irmãos, o jornalista Júlio Cancellier, disse que conversou com o reitor na noite de domingo pela última vez e, aparentemente, ele estava feliz pelo acesso do Hercílio Luz, clube pelo qual torcia, à elite do futebol catarinense.

O conteúdo do bilhete manuscrito, segundo o irmão, vem ao encontro com o sentimento do reitor. “Pelo que me falaram ele deixou um bilhete dizendo que começou a morrer no dia em que foi preso. Ele interrompe um sonho, que foi chegar à posição de reitor e fazer algo pela educação, mas não de um grupo. Ele sempre dizia que a UFSC pode mais. Ele conseguiu realizar o sonho, porque a universidade foi reconhecida este ano pelos padrões de excelência. Como reitor ele criou a Secretaria da Diversidade e, por isso, ele caiu porque abriu espaço para todos, inclusive, para os seus algozes”, disse.

Júlio informou que os irmãos marcaram de passear na manhã de ontem. O mais velho foi até o apartamento de Cancellier, mas ele já não estava mais em casa. O reitor passou por problemas cardíacos em dezembro. “Ele estava muito feliz e mudando de vida. Parou de fumar e começou a se alimentar melhor. Estava no auge da carreira e no posto que sempre sonhou, mas não conseguiu superar o trauma do impacto da prisão”, desabafou Júlio.

# Críticas e revolta

**PGE defende** que Operação Ouvidos Moucos seja investigada e OAB/SC reprova condução da PF

**FELIPE ALVES**  
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

A morte do reitor Luiz Carlos Cancellier preocupa representantes de dois importantes órgãos de Santa Catarina, a PGE (Procuradoria Geral do Estado) e a OAB/SC (Ordem dos Advogados do Brasil). O procurador-geral do Estado, João dos Passos Martins Neto, afirmou em nota que a morte ocorre "sob condições revoltantes" e defendeu a investigação da Operação Ouvidos Moucos, da Polícia Federal, que resultou na prisão do reitor. "As informações disponíveis indicam que Cancellier padeceria sob o abuso de autoridade, seja em relação ao decreto de prisão temporária contra si expedido, seja em relação à imposição de afastamento do exercício do mandato, causas eficientes do dano psicológico que o levaram a tirar a própria vida", afirmou.

"Por isso, respeitado o devido processo legal, é indispensável a apuração das responsabilidades civis, criminais e administrativas das autoridades policiais e judiciárias envolvidas", disse Martins Neto. Para o procurador, a morte do reitor deixa exposto ao país "a perversidade de um sistema de justiça criminal sedento de luz e fama, especializado em antecipar penas e martirizar inocentes, sob o falso pretexto de garantir a eficácia de suas investigações".

O presidente da OAB/SC, Paulo Brincas, criticou a forma como a operação da PF foi conduzida. "Hoje decreta-se prisão muito facilmente. A pessoa passa uma vida de trabalho e sacrifício para construir uma reputação e uma manchete de jornal destrói tudo. Quem vai reparar isso? É hora de a comunidade jurídica e sociedade começarem a repensar essa sanha punitivista que estamos vivendo", disse. ●

MARCO SANTIAGO/ND



Familiares e amigos no velório do reitor na UFSC: para eles, Luiz Carlos Cancellier era conciliador, aberto ao entendimento e sempre buscava o diálogo

**A morte por si só nos causa um sentimento de tristeza, de dor. Agravada pelas circunstâncias do fato ocorrido, a morte do reitor nos deixou perplexos e chocados."**

Gean Loureiro, prefeito de Florianópolis

## Perfil conciliador

■ "Conciliador" é o adjetivo mais usado para definir o perfil do reitor Luiz Carlos Cancellier. Representantes de instituições, órgãos governamentais e ex-reitores da UFSC e de outras universidades que conheceram e conviveram com Cancellier repercutiram a morte.

Ex-reitor da UFSC, Antônio Diomário de Queiroz foi amigo de Cancellier, o qual conhecia desde a década de 1990. "Sempre foi uma pessoa correta e de liderança, tanto como professor quanto como reitor. Há muito que se questionar a maneira como foi conduzido o processo [da Operação Ouvidos Moucos], independente de ele ter culpa no processo ou não", afirmou.

Para Rodolfo Pinto da Luz, reitor por três vezes da UFSC, os últimos fatos "abalaram" toda a universidade. "A UFSC é uma instituição de renome, que tem realizado muito e formado pessoas em todo o país e no exterior. Estamos absolutamente chocados", disse.

O governador em exercício, Eduardo Pinho Moreira (PMDB), disse que conviveu com Cancellier desde a Assembleia Nacional Constituinte e lamentou sua morte. "Um homem dedicado à causa pública, extremamente justo, conciliador, tranquilo e que sempre buscou o melhor para a sociedade", declarou.

**Cancellier era uma personalidade de conciliação e de diálogo, uma pessoa muito aberta ao entendimento, que sempre buscava soluções conversando."**

Paulo Brincas, presidente da OAB/SC

**"Ele era comprometido com a universidade, tinha um perfil conciliador e aberto. É uma tragédia."**

Antônio Diomário de Queiroz, ex-reitor da UFSC



ESTADO DE SANTA CATARINA  
CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS  
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

## NOTA DE PESAR

A Câmara Municipal de Florianópolis manifesta seu profundo pesar pela morte precoce do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, ocorrida na manhã desta segunda-feira. Neste momento de dor, que abala o município de Florianópolis e enluta os seus cidadãos, a Câmara se une em solidariedade a todos os familiares e amigos daquele que desempenhou importante papel em defesa da liberdade de expressão e da democracia.

**Guilherme Pereira de Paulo**

Presidente



**Ele, acima de tudo, era um conciliador. Afável, ouvia bastante e falava menos. Era uma pessoa que tinha respeito pelas outras.”**

Rodolfo Joaquim Pinto da Luz,  
ex-reitor da UFSC



**Sempre foi um homem muito tranquilo e ponderado. Em sua posse como reitor houve um protesto de alunos cobrando moradia e ele agiu exemplarmente, sempre muito conciliador.”**

Marcus Tomasi,  
reitor da Udesc

## Direito, jornalismo e política

■ Dedicado ao direito, ao jornalismo e à política, Luiz Carlos Cancellier teve uma trajetória marcada pelo envolvimento constante com a UFSC. Natural de Tubarão, ele ingressou no curso de direito em 1977 e foi no meio acadêmico que construiu sua vida. Engajou-se no movimento estudantil, do qual foi líder com foco de resistência à ditadura militar, foi professor da universidade na graduação e pós-graduação, atuou como diretor de centro acadêmico e, desde maio de 2016, ocupava o cargo máximo da UFSC como reitor. Aos 59 anos, Cancellier foi velado onde mais se sentia em casa: na Universidade Federal de Santa Catarina.

Cancellier interrompeu os estudos na década de 1970 para atuar como jornalista em “O Estado” e também em Brasília, onde assessorou parlamentares catarinenses. Em 1996 retomou os estudos, concluiu a graduação em direito, fez mestrado e doutorado – todos na UFSC. Como professor, lecionou em diversas áreas do direito e chegou à direção do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC.

Publicou livros e artigos sobre temas jurídicos e exerceu atividades ligadas ao direito administrativo e à administração pública. Colaborou em campanhas políticas e esteve ligado a atividades do senador Nelson Wedekin, sobre o qual escreveu seu primeiro livro, em 1987. Ativista político, Cancellier participou das campanhas pela anistia, pelas Diretas Já, pela eleição de Tancredo Neves, pela Constituinte e do movimento Fora Collor.

Na campanha vitoriosa para a Reitoria, em 2015, defendeu um modelo de administração que resgatasse a excelência e a eficiência na instituição, apostando na descentralização da gestão e na valorização e participação de todos os centros e unidades da universidade nas tomadas de decisão. Ele venceu o segundo turno contra o professor Edson Roberto De Pierri com 47,42% dos votos. Colocou como prioridade a construção de sedes em Joinville, Blumenau e Araranguá, além dos investimentos em ensino, pesquisa e extensão. **(Felipe Alves)**

## Formação acadêmica

Graduado em direito em 1998 pela UFSC, Luiz Carlos Cancellier especializou-se em gestão universitária em 2001 e em direito tributário em 2003. Tornou-se mestre em direito pela UFSC em 2001 e concluiu seu doutorado em direito também pela UFSC em 2003.

## Histórico profissional

Reitor da UFSC desde 2016, Cancellier era servidor da universidade desde 2009. Ele também ocupou outras funções na universidade, como coordenador do curso de direito (2009) e diretor do Centro de Ciências Jurídicas (2012), além de ser professor dos cursos de graduação e de pós-graduação. Também foi professor da UAB (Universidade Aberta do Brasil), presidente da Fundação José Boiteux e membro do conselho editorial da EdUFSC. Na década de 1980, atuou como jornalista, na redação do jornal “O Estado”.



**Foi na posse dele que o encontrei pela última vez. Aquele foi um momento de muita alegria e, para ele, muito especial. Conheci ele jovem, ainda quando jornalista. É uma coisa inacreditável”.**

Casildo Maldaner, ex-senador

# Como ficará o futuro da investigação

**Morte de reitor** da UFSC não interfere nos trabalhos policiais da Operação Ouvidos Mucos

FÁBIO BISPO

fabiobispo@noticiasdodia.com.br

A morte do reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Luiz Carlos Cancellier, não deve interferir na continuidade das investigações da Polícia Federal na Operação Ouvidos Mucos. Apesar de ser considerado peça-chave na apuração, por estar, no momento das investigações, ocupando a reitoria, Cao não era acusado de ter se beneficiado diretamente de desvio de recursos do sistema EaD (Ensino a Distância), já que as fraudes teriam sido iniciadas em gestões passadas, mas sim de obstruir o andamento de investigação interna, o que acabou levando o caso para a polícia.

A PF não quis se manifestar sobre a morte do reitor, que é tratada pela Polícia Civil como suicídio. Por meio de assessoria de imprensa, o órgão informou que a investigação terá prosseguimento por envolver outros servidores e entidades ligadas à universidade.

Deflagrado no dia 14 de setembro, o inquérito da Operação Ouvidos Mucos investiga suposta fraude envolvendo repasses de recursos federais para aplicação em bolsas de estudos na modalidade EaD. Quando foi iniciada, a operação resultou na prisão de sete pessoas, incluindo o reitor. Um dia após a prisão, a juíza Marjorie Cristina Freiberg, da 6ª Vara Federal, revogou a prisão temporária.

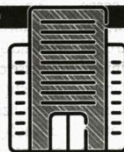
No último dia 30, a Justiça Federal chegou a liberar o acesso de Cao à universidade. Seria nesta quinta-feira, dia 5, das 15h às 17h30, para avaliação de orientandos em cursos de mestrado e doutorado. Desde a prisão, a defesa do reitor alegava que ele não teria envolvimento com as fraudes, mas sim que acompanhava o caso internamente.

No entanto, foi o ato de avocar para si o direito de julgar o mérito dos procedimentos internos que fez com que os casos internos fugissem ao controle. Logo após a liberação de Cao da prisão, o advogado Hélio Brasil defendeu que os atos de avocação dos processos tinham embasamento jurídico e que não poderiam representar obstrução e que Cao provaria sua inocência na Justiça. ●

## Por dentro da apuração

Como foram as investigações iniciais da Polícia Federal dentro da universidade

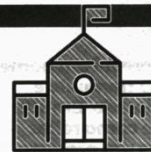
Capes



Desde 2006, a Capes repassou

**R\$ 81 milhões**

para o programa da UFSC de Ensino a Distância em administração pela UAB (Universidade Aberta do Brasil)



UFSC

## Bolsas

- As bolsas serviam para pagamento de tutores e professores.
- Segundo a investigação, a fraude ocorria quando pessoas eram selecionadas para receber as bolsas, mesmo sem as qualificações exigidas.
- A Capes sempre oferecia 24 bolsas para a UAB, mas parte delas não era divulgada, e distribuída entre pessoas sem a qualificação necessária.



- Algumas dessas pessoas devolviam metade do salário para servidores.
- Entre os beneficiados também estariam parentes de servidores.

## Custeio

- A PF apurou superfaturamento de contratos de serviços como viagens, hospedagens, alugueis de veículos entre outros.
- Só em um dos contratos de locação de veículos foram empregados valores que dariam para comprar três carros com motorização 1.6 (R\$ 124 mil).



- Também foi constatado pagamento de hospedagem e passagens para parentes de professores em viagens aos polos. Em alguns casos até mesmo filhos viajaram à Capital e se hospedaram em hotéis pagos com verbas federais.
- Também teria havido direcionamento para as empresas de turismo e de hospedagem.

## Sete prisões - revogadas no dia seguinte

- Luiz Carlos Cancellier de Olivo
- Marcio Santos
- Marcos Baptista Lopez Dalmau

- Rogério da Silva Nunes
- Gilberto de Oliveira Moritz
- Eduardo Lobo
- Roberto Moritz da Nova

## Cinco conduções coercitivas

- Renê Balduino Sander
- Erves Ducati
- Sonia Maria Silva Correa de Sousa Cruz
- Murilo da Costa Silva
- Aurélio Justino Cordeiro



**Cao sempre foi uma pessoa muito pacífica, mesmo nos tempos em que o Partido era proibido e com algumas divergências dentro do MDB. Ele sempre soube ser respeitoso com os outros."**

Edison Andriano, ex-deputado

## Despedida marcada por mistura de sentimentos

■ Injustiça, sentimento de culpa, dever? Ainda tentando entender o que levou Luiz Carlos Cancellier a cometer ato de tirar a própria vida, amigos, familiares, alunos e professores prestaram as últimas homenagens entre a tarde de ontem e madrugada de hoje no prédio da Reitoria. Cao, como era chamado pelos mais íntimos, retornou à universidade em um caixão, pela porta da frente, em um ato tão simbólico como o de talvez se atirar do vão central de um shopping. Desde que havia sido preso, o reitor estava proibido de acessar o campus.

Cao, que pregava a diversidade, reuniu na sua cerimônia de despedida público de diferentes círculos acadêmicos e políticos.

Foi homenageado pelos estudantes indígenas e por aqueles que em algum momento da história da UFSC lhe fizeram oposição. Consternados, estudantes e professores que tinham contato mais direto com o reitor aproveitaram a despedida para ressaltar suas qualidades, seja como professor ou reitor da universidade.

"O Cao era a pessoa que conseguia resolver as coisas aqui na UFSC de forma pacífica", comentou um docente. Muitos externaram sentimentos de protesto com a forma com que o reitor foi afastado dos trabalhos, após passar uma noite na prisão, enquanto outros não tinham palavras para descrever o que sentiam, apenas lágrimas.

## Notícias do Dia Carlos Damião

“Quem matou o reitor da UFSC”

Quem matou o reitor da UFSC / Opinião / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / PF / Justiça Federal / Bolsas / Ensino a Distância / Deap / Departamento de Administração Prisional / Controladoria-Geral da União / CGU / Tribunal de Contas da União / TCU / Investigação / Prisão

Opinião

### Quem matou o reitor da UFSC?

CARLOS DAMIÃO



No longo depoimento que me concedeu no dia 20 de setembro de 2017, no escritório de seus advogados, o reitor da UFSC, Luiz Cancellier, desabafou: “É uma coisa da qual nunca vou me recuperar”. Não se referia apenas à Operação Ouvidos Moucos, desencadeada pela PF (Polícia Federal), com autorização da Justiça Federal, que apura supostos desvios no programa de bolsas de ensino a distância do curso de administração. Mas à forma degradante como foi tratado quando foi transferido da sede da PF para o Presídio da Agrônômica. Todos os presos são tratados assim, despidos, constrangidos, com as partes íntimas revistadas. Depois são encaminhados ao pessoal do Deap (Departamento de Administração Prisional), para serem acomodados nas celas.”

Pós-doutorado em direito, respeitado no Brasil e no exterior por suas pesquisas no campo do direito administrativo, Cancellier estava desolado por causa da forma como ocorreu sua prisão. Com endereço conhecido, disse que estaria sempre à disposição da Justiça e de qualquer investigador da PF, da CGU (Controladoria-Geral da União) e do TCU (Tribunal de Contas da União). “Jamais me recusaria a prestar esclarecimentos e colaborar com as investigações, que não abrangiam nossa gestão, mas as anteriores, desde 2006”, observou.

Cancellier disse-me naquele dia que contava com o apoio da comunidade acadêmica, dos amigos e dos familiares. “É com a força dessas pessoas que eu vou provar minha inocência”, declarou.

Sáímos do gabinete dos advogados e fomos para a rua. Oito meses depois que havia parado de fumar voltou a curtir umas baforadas. Foi nosso último encontro, fumando dentro do carro, lembrando histórias da nossa juventude, da militância no movimento estudantil, do congresso de reconstrução da UNE (União Nacional dos Estudantes), em 1979, do qual participamos como delegados da UFSC.

Em dois artigos posteriores à prisão, publicados na minha coluna do *ND Online*, o advogado e ex-senador Nelson Wedekin trouxe considerações indignadas contra a violência sofrida pelo reitor. Disse Wedekin, amigo e companheiro de Cancellier nas duras lutas contra a ditadura civil-militar de 1964-1985: “Estamos então em que para evitar suposto, possível, hipotético, incerto e duvidoso constrangimento, submeteram Cancellier e mais seis cidadãos a um constrangimento imediato e brutal. Ou uma prisão, do modo como se deu, mesmo sem culpa formada, não é um constrangimento tão profundo que nunca se esquece e apaga?”

Quem matou o reitor, um homem apaixonado pelo trabalho, pelo direito e pela UFSC?

**Pós-doutorado em direito, respeitado no Brasil e no exterior por suas pesquisas no campo do direito administrativo, Cancellier estava desolado por causa da forma como ocorreu sua prisão. Com endereço conhecido, disse que estaria sempre à disposição da Justiça e de qualquer investigador.”**

## Notícias do Dia Opinião

“Momento para refletir”

Momento para refletir / Morte / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Centro de Ciências Jurídicas / Prisão / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / Desvio de recursos / Universidade Aberta do Brasil / Ensino a Distância / Espetacularização

# MOMENTO PARA REFLETIR

**A** morte do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Luiz Carlos Cancellier de Olivo, pegou Florianópolis e o Estado de surpresa nesta segunda-feira. Um dos mais jovens professores conduzidos ao cargo na história de 57 anos da instituição, ele atuou no jornalismo antes de investir na carreira acadêmica, formar-se em Direito e galgar posições importantes dentro do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC. A universidade que abriu-lhe portas e oportunidades de ascensão foi também, na insanidade de suas engrenagens, a que levou-o a abrir mão da vida, num momento particularmente duro para o reitor empossado em 2016.

A reação extrema teria relação com a prisão realizada em 14 de setembro como parte da operação Ouvidos Moucos, da Polícia Federal, que investigava a denúncia de desvios de recursos de programas da Universidade Aberta do Brasil voltados para o ensino a distância. Acu-

***O poder dado aos investigadores sugere que se está fazendo justiça, quando o que ocorre é uma inversão dos ritos legais***

sado de não ter tomado providências enquanto as apurações eram feitas, o reitor recebeu tratamento análogo ao dos suspeitos e foi apontado como corresponsável pelos desvios, que mereceram destaque na mídia local e nacional antes que qualquer prova concreta fosse apresentada.

A morte do reitor não o isenta de culpa, caso ela exista, mas joga sobre o desfecho do episódio

a necessidade de reflexão acerca da espetacularização de operações antes do julgamento das denúncias que lhe deram causa. Essa prática, aliás, tem se multiplicado no país com uma assiduidade assustadora, jogando na lama, muitas vezes de forma injusta, o nome e o conceito de pessoas probas. O poder dado aos investigadores e as medidas que vêm tomando levam à ideia de que se está fazendo justiça, quando, em inúmeros casos, o que ocorre é uma perigosa inversão dos ritos legais, que condena ao opróbrio público quem ainda não tem culpa consolidada.

**Notícias do Dia**  
**Fabio Gadotti**  
"O legado de Cancellier"

O legado de Cancellier / Reitoria / UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo /  
Conciliação

## O LEGADO DE CANCELLIER

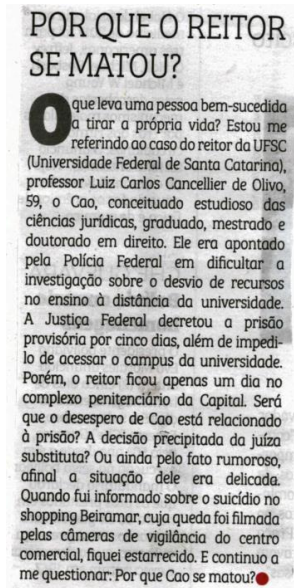
**N**o período em que comandou a reitoria da UFSC, Luiz Carlos Cancellier deixou uma marca de conciliação e superação das diferenças em prol da universidade. Defendia com veemência a superação de entraves burocráticos e ideológicos para o estímulo a parcerias e a aproximação cada vez maior dos campi com a sociedade. Desempenhou papel central na mediação que levou à desocupação de quatro centros do campus, em novembro de 2016, quando os estudantes protestavam contra a PEC do teto dos gastos públicos. "Todo o processo de conversação e negociação pressupõe um diálogo, uma conversa com o divergente. Se você se afasta dessa possibilidade, o que resta? A força, a violência. E, decididamente, não é o caminho que buscamos. E não é o melhor exemplo que a universidade pode dar. É uma instituição de ensino que preza pela palavra e pela conversa", disse a este repórter em entrevista publicada no mês seguinte. Vai fazer falta!



## Notícias do Dia Hélio Costa

“Por que o reitor se matou”

Por que o reitor se matou / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Polícia Federal / Investigações / Desvio de recursos / Ensino a Distância / Justiça Federal / Prisão / Desespero / Shopping Beiramar / Suicídio



## Diário Catarinense Cacau Menezes

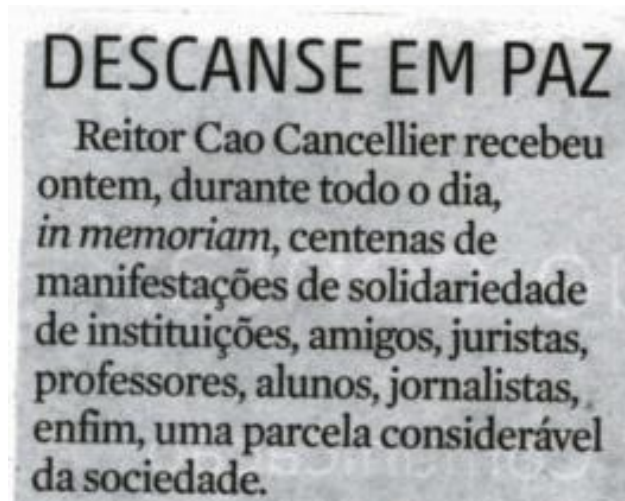
“Notícia ruim”

Notícia ruim / Morte / UFSC / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Shopping / Redes sociais / Prisão



**Diário Catarinense**  
**Cacau Menezes**  
"Descanse em Paz"

Descanse em Paz / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Manifestações de solidariedade



**Diário Catarinense**  
**Comentários**  
"Cancellier"

Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Morte / Reitor / Georgino Melo e Silva / Procurador Federal em Santa Catarina



## Notícias do Dia Paulo Alceu

“Nem tudo é o que parece”

Nem tudo é o que parece / Shopping Beiramar / UFSC / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Excessos / Prisão / Morte / Justiça Federal / Polícia Federal / Ministério Público Federal

# NEM TUDO É O QUE PARECE

**I**magina uma pessoa acordar, ir ao shopping, e se jogar, tirando a vida. É inimaginável. A vida... O bem mais precioso. Quando entrei ontem no shopping Beiramar, depois de saber que o reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier de Olivo, tinha se jogado no vão central, num ato de moldura política, para, de repente, alertar para os excessos que estão se tornando comuns, rompeu com uma carreira brilhante entre títulos, saindo de cena carregando uma prisão contestável. Desde que foi conduzido às grades, tratado como um criminoso comum, não consegui superar o que não compreendia as razões. Tanto que ele mesmo anunciou que a morte dele foi decretada no dia em que foi preso. Ou seja, já estava, lamentavelmente, morto, antes de morrer. Estar entre suspeitos de atos ilegais manchou sua vida e ele não suportou carregar esse fardo que tentava comprovar não ser dele. Não se trata aqui de virar os olhos com expressão de condenação à Justiça, ao Ministério Público e até mesmo à Polícia Federal. Mas refletir, diante de tantas ações, por vezes, sem um conteúdo de provas suficientes para justificar prisões. Nem tudo é o pior. Claro que, atualmente, diante de tanta podridão, qualquer ato ilegal gera reações extremas. É a indignação, muitas vezes rompendo a razão. Mas, esse embrutecimento condenando antes de julgar acaba também atingindo simples suspeitos, que são crucificados sem o tempo hábil de defesa. Bandidos não se matam. Inocentes, muitas vezes, não suportam o apedrejamento público. ●



**Diário Catarinense**  
**Camille Reis**  
"Tribunal das redes"

Tribunal das redes / Morte / UFSC / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo /  
Redes sociais / Prisão / Investigação / Desvios / Bolsas / Ensino a Distância  
/ Suicídio / Desespero

## **TRIBUNAL DAS REDES**

A notícia da morte do reitor afastado da UFSC, Luiz Cancellier, na manhã de ontem, foi assunto durante todo o dia nas redes sociais. Foram muitos os amigos que saíram em defesa do professor (criticando a polícia e a mídia), que estava muito abalado com a prisão e acusação na investigação que apura desvio de verba em bolsas de educação à distância.

Para outros tantos, o suicídio foi a confirmação de uma suposta culpa.

No tribunal das redes ninguém tem dúvida, seja da inocência ou do envolvimento de Cancellier, e cada post se transformou em motivo de discussões agressivas, políticas e até amizades desfeitas. Se o que motivou tamanho ato de desespero foi a vergonha ou uma tristeza profunda, jamais iremos saber.

## **Notícias do Dia** **Do Leitor**

"Morte do reitor da UFSC"

Morte do reitor da UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Georgino Melo e  
Silva

## **DO LEITOR**

### **MORTE DO REITOR DA UFSC**

Fui invadido por uma triste e inominável notícia decorrente de uma inominável injustiça, a morte do magnífico reitor professor Luiz Carlos Cancellier. Escrevo estas palavras com lágrimas. O professor Cancellier sempre tinha um sorriso no rosto e uma palavra de afeto e carinho para os amigos. O que nos conforta é a certeza de que a morte não é o fim, mas o grande início do reencontro definitivo com o Criador. Fernando Pessoa dizia que morrer é continuar. Com um verso dele, deixo o meu abraço solidário aos familiares. "Não haverá além da morte e da imortalidade/Qualquer coisa maior?/Ah, deve haver". Recebam um forte e fraterno abraço maranhense e renovador.

**Georgino Melo e Silva**, via e-mail

**Enfoque Popular**  
**Everaldo Silveira**  
"Nota de pesar"

Nota de pesar / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Beiramar Shopping / Governo do Estado / Falecimento / Florianópolis

**NOTA DE PESAR**

Ontem muitas notas públicas foram lançadas foram lançadas após a morte do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Luiz Carlos Cancellier de Olivo, que foi recolhido após suposto suicídio no Beira Mar Shopping.

O Governo do Estado lança uma nota oficial em que "lamenta o falecimento do reitor [...] Luiz Carlos Cancellier de Olivo, ocorrida na manhã desta segunda-feira, 2, em Florianópolis, e manifesta solidariedade à família e aos amigos do reitor e à toda a comunidade profissional da universidade catarinense".

**Enfoque Popular**  
**Pelo Estado**  
"Debate sobre carvão"

Debate sobre carvão / Santa Catarina / Deputada Federal Geovania de Sá / Código de Mineração / Criciúma / UFSC

**Debate sobre carvão**

Se o assunto é carvão o debate tem que ser em Santa Catarina. A disposição da deputada federal Geovania de Sá (PSDB-SC), presidente da comissão mista que analisa a MP 790, alterando diversos pontos do Código de Mineração, foi respeitada. Na quinta-feira (5), em Criciúma, ela co-ordena um debate sobre as propostas de mudança, com a presença já confirmada do secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Vicente Cruz, e do diretor do Departamento de Transformação e Tecnologia Mineral, José Araújo, órgãos do Ministério de Minas e Energia. Foram convidados para participar representantes da Fiesc, do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM-SC), da Fundação do Meio Ambiente (Fatma), de universidades (Unisul, Unesc e UFSC), da Assembleia Legislativa, do governo do Estado, da Associação Brasileira de Carvão Mineral (ABMC), do Sindicato da Indústria de Extração de Carvão (Siecesc), além de prefeituras e câmaras de vereadores da região Carbonífera. Geovania defende a atividade, pela geração de empregos e de tributos, além da importância energética. "Nossa aposta é no crescimento econômico aliado à sustentabilidade."



Imagem pelo Assessor de Imprensa

## Enfoque Popular Segurança

“Reitor da UFSC deixa bilhete: “Minha morte foi decretada no dia de minha prisão””

Reitor da UFSC deixa bilhete: Minha morte foi decretada no dia de minha prisão / Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Beiramar Shopping / Polícia Federal / Educação a distância / Polícia Militar / Bilhete / Governo do Estado de Santa Catarina / Luto oficial / Centro de Ciências Jurídicas / Departamento de Direito

### **Reitor da UFSC deixa bilhete: “Minha morte foi decretada no dia de minha prisão”**

**Reitor da UFSC é encontrado morto em shopping de Florianópolis**

#### **Florianópolis**

Afastado do comando da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde o último dia 14, o reitor Luiz Carlos Cancellier foi encontrado morto na manhã desta segunda-feira, dia 2, no Beiramar Shopping, em Florianópolis.

Cancellier estava fora do exercício do mandato por determinação judicial, con-

sequência das apurações de irregularidades na gestão da UFSC feitas pela Polícia Federal. Ele havia sido preso com outras seis pessoas por suspeita de desvio de recursos de cursos de Educação à Distância oferecidos na instituição.

A assessoria de imprensa do shopping e a Polícia Militar confirmaram que Cancellier atirou-se da escada de um dos pisos do estabelecimento. O reitor havia sido autorizado pela Justiça, no último sábado, a ter acesso ao campus da UFSC na próxima quinta-feira

para participar de bancas de acadêmicos.

#### **Bilhete**

Segundo informações da Polícia Civil, um bilhete foi escrito pelo professor Cancellier, onde teria escrito: “Minha morte foi decretada no dia de minha prisão”.

#### **Governo decreta luto**

O Governo do Estado lamenta o falecimento do reitor da Universidade Federal de

Santa Catarina (UFSC), Luiz Carlos Cancellier de Olivo, ocorrida na manhã desta segunda-feira, 2, em Florianópolis, e manifesta solidariedade à família e aos amigos do reitor e à toda a comunidade profissional da universidade catarinense.

O Governo do Estado decretou luto oficial de três dias a partir desta segunda-feira, 2.

#### **Reitor**

Com uma disputa apertada, Cancellier foi escolhido novo reitor da UFSC em 2015. A



Foto Divulgação

gestão começou em 2016, com duração até 2020. Cancellier era diretor do Centro de Ciências Jurídicas desde 2012. Tem graduação, mestrado e doutorado em Direito, pela UFSC, além de especialização em gestão universitária e direito

tributário.

Também foi membro do Conselho Editorial da EdUFSC de 2009 a 2013, chefiou o departamento de Direito da UFSC de 2009 a 2011 e presidiu a Fundação José Arthur Boiteux entre 2009 e 2010.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## CLIPPING DIGITAL

### [A espetacularização, segundo a OAB](#)

[Polícia vai investigar carta encontrada na carteira do reitor da UFSC](#)

[Com críticas à mídia e à Justiça, UFSC se despede de Cancellier](#)  
[Procurador e entidades federais apontam abuso no caso do reitor da UFSC que se matou](#)

[Após investigação na UFSC, ministro diz que governo vai reestruturar programa de ensino a distância](#)

['Lula não é mais só o Lula, Lula é uma ideia', diz Lula no Rio](#)  
[Familiares, alunos e professores prestam homenagens a reitor da UFSC](#)

[Fórum dos LeitoresPF diz que morte de reitor da UFSC não interfere na Operação Ouvidos Mucos](#)

[Reitor da UFSC é enterrado em Florianópolis](#)  
[Reitor da UFSC é enterrado em Florianópolis](#)

[Reitor da UFSC é enterrado em Florianópolis](#)  
[UFSC: perguntas e respostas sobre investigação da Operação](#)  
[Ouvidos Mucos](#)  
[UFSC prorroga prazo de inscrições para o Vestibular 2018](#)  
[Homenagens ao reitor](#)  
[Reitor Exilado](#)  
[Polícia Civil abre inquérito para investigar morte de reitor da UFSC](#)  
[Cultivo de gladiolo em PAN](#)  
[PF diz que morte de reitor da UFSC não interfere na operação](#)  
[ouvidos mucos](#)  
[Transferido Simpósio para debate sobre agricultura na região](#)  
[Nota Oficial: Governo do Estado decreta luto oficial de três dias pelo](#)  
[falecimento do reitor da UFSC](#)  
[Corpo de Luiz Carlos Cancellier é velado na UFSC nesta segunda e](#)  
[terça-feira](#)  
["Não se pode pretender combater a criminalidade cometendo outros](#)  
[crimes", diz presidente da OAB nacional](#)  
[Ex-senador Nelson Wedekin: "Pior do que a desonra é a dor de](#)  
[quem não a merece"](#)  
[Ex-senador Nelson Wedekin: "Pior do que a desonra é a dor de](#)  
[quem não a merece"](#)  
[Luiz Carlos Cancellier é sepultado em Florianópolis](#)  
[Polícia e mídia: os mais criticados nas homenagens ao reitor](#)  
[Cancellier](#)  
[Ideli Salvatti volta a SC e compara morte de Cancellier à](#)  
[Novembrada](#)  
[Críticas à ação policial que prendeu Cancellier dominam sessão](#)  
[fúnebre na UFSC](#)  
[Entidade de órgãos de controle emite nota de pesar e reforça apoio](#)  
[à operação Ouvidos Mucos](#)  
[Deputados querem apurar morte do reitor da UFSC na CCJ da](#)  
[Câmara Federal](#)  
[Polícia e mídia: os mais criticados nas homenagens ao reitor](#)  
[Cancellier](#)  
[Críticas à ação policial que prendeu Cancellier dominam sessão](#)  
[fúnebre na UFSC](#)  
["A universidade não vai esquecer jamais de quem foi Luiz Carlos](#)  
[Cancellier", diz vice-reitora da UFSC](#)  
[Luiz Carlos Cancellier é sepultado em Florianópolis](#)  
[Críticas à ação policial que prendeu Cancellier dominam sessão](#)  
[fúnebre na UFSC](#)  
[Deputados querem apurar morte do reitor da UFSC na CCJ da](#)  
[Câmara Federal](#)  
[UFSC prorroga inscrições do Vestibular 2018](#)  
[Ufopa inicia e UFSC prorroga inscrições para o vestibular](#)  
[Deputados lamentam morte de reitor da UFSC e criticam estado](#)  
[policial](#)